



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 301 DO RECANTO DAS EMAS



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO CEF301

A ESCOLA E SEU PAPEL NA FORMAÇÃO INTEGRAL DO CIDADÃO

Recanto das Emas

2021

“A teoria sem a prática vira ‘verbalismo’, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.”

Paulo Freire



CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 301 DO RECANTO DAS EMAS

ENDEREÇO

Área Especial Q 301 – Recanto das Emas – DF – 72620-200

TELEFONE

3901-3643

EMAIL

cef301.remas@edu.se.df.gov.br

EQUIPE GESTORA

ANO 2021

DIRETOR

Altino Gomes de Andrade Júnior

VICE DIRETORA

Luciana Abreu

CHEFE DE SECRETARIA

Sílvia Helena Sampaio de Lima

SUPERVISORES

Eliane Monteiro

Márcia de Camargos Reis

SUMÁRIO

1. Apresentação.....	05
2. Histórico.....	15
3. Diagnóstica da realidade.....	19
4. Função social.....	23
5. Princípios.....	24
6. Objetivos.....	28
7. Fundamentos teóricos metodológicos.....	31
8. Organização do trabalho pedagógico.....	33
9. Estratégias de avaliação.....	48
10. Organização curricular.....	50
11. Plano de ação para implementação do Projeto Político Pedagógico.....	93
12. Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico.....	107
13. Projetos Específicos.....	109
14. Referências.....	145
15. Anexos.....	147

1 - APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 301, em consonância com as orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96), reafirma sua função social de formar cidadãos críticos, éticos e autônomos capazes de solucionar problemas postos pela prática social a partir de uma relação construída entre professor e aluno igualmente inseridos num contexto de interatividade.

Atualmente, vivenciamos grandes dilemas sociais, ambientais, políticos e econômicos que colocam em questionamento a capacidade do ser humano de se adaptar à dinâmica das relações atuais, bem como de interagir num mundo onde os recursos naturais têm se tornando cada vez mais escassos e a tecnologia tem transformado nossa maneira de atuar em sociedade. Aprender a lidar com esses dilemas exige do indivíduo maior proatividade e o uso da criatividade na solução dos problemas. Nesse sentido, a escola, enquanto instituição social, precisa estar atenta às necessidades que surgem no contexto no qual está inserida, buscando garantir a capacitação dos educandos para a compreensão da realidade e o encaminhamento de ações que transformem essa realidade.

Dito isso, no ano de 2020, já com o ano letivo em andamento, a humanidade se deparou com um dilema nunca antes vivenciado pelas últimas gerações. E, conforme afirmado no parágrafo acima, nossa capacidade de adaptação e nossa criatividade foram colocadas em evidência diante das dificuldades impostas pelo enfrentamento da pandemia de Covid-19 na área da Educação. O vírus SARS-CoV- 2, responsável pela Covid-19, instituiu uma grave crise sanitária. A Organização Mundial da Saúde decretou uma pandemia e foram necessárias medidas extremas para conter a disseminação do vírus. Entre essas medidas, o Governo do Distrito Federal editou decretos para a suspensão das aulas presenciais, colocando toda a comunidade escolar e diversos setores da sociedade em quarentena.

Diante do impacto trazido por essa situação, num primeiro momento, toda comunidade escolar manteve sua atenção voltada para as orientações divulgadas sobre meios de prevenção da doença e identificação dos sintomas. Neste intervalo

de tempo, toda a estrutura da Secretaria de Educação do Distrito Federal empreendeu esforços para discutir estratégias de atendimento aos estudantes com a continuidade das atividades pedagógicas num novo formato diante da realidade imposta pela suspensão das aulas presenciais. O movimento para a retomada do ano letivo de 2020 deu-se a partir da seguinte fundamentação legal:

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, LEI Nº 9.394/96.

Dispõe no artigo 32 § 4º que o ensino a distância pode ser utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais no ensino fundamental. E, o § 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996, alcança o ensino médio.

DECRETO Nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta a LDB e autoriza a realização de atividades a distância no ensino fundamental, médio, na educação profissional, de jovens e adultos e especial, desde que autorizada pelas autoridades educacionais dos estados e municípios (Art. 8º);

PARECER Nº 5/97 - CNE, de 16 de maio de 1997. Dispõe sobre reorganização dos calendários escolares, e considera as condições particulares de cada rede de ensino. Além da garantia das aprendizagens dos estudantes com o uso de atividades pedagógicas com (ou sem) mediação online.

DECRETO Nº 40.520, de 14 de março de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus, e dá outras providências.

PARECER Nº 33/2020 - CEDF, de 26 de março de 2020. Determina às instituições educacionais das redes de ensino pública e privada do Sistema de Ensino do Distrito Federal no sentido de ajustar suas organizações pedagógica, administrativa e calendário escolar, optando por atividades indiretas, inclusive.

DECRETO Nº 40.583, de 1º de abril de 2020. Suspende as atividades educacionais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de

ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal, até o dia 31 de maio de 2020.

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 934, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, bem como dispensa todos os sistemas de ensino do país, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao cumprimento dos 200 dias de efetivo trabalho escolar no ano letivo de 2020.

NOTA TÉCNICA Nº 001/2020 - PROEDUC, de 2 de abril de 2020. Posiciona-se no sentido de que o Parecer nº 33, de 24/03/2020, que autorizou o uso de tecnologias de informação e comunicação – TCIs para realização de atividades pedagógicas nas redes de ensino pública e privada do DF da Educação Básica, enquanto durar a determinação do Governo do DF de suspensão de aulas como medida de enfrentamento do covid-19, está em consonância com ordenamento jurídico posto.

PARECER Nº 37/2020 - CEDF, de 13 de abril de 2020. Ratifica as orientações constantes no Parecer nº 33/2020 – CEDF, porém, flexibiliza a exigência quanto aos 200 dias letivos, com base na Medida Provisória nº 934 da Presidência da República, bem como mantém para todo o Sistema de Ensino do Distrito Federal, a exigência do cumprimento de 800 horas, independentemente, da carga horária estabelecida em cada uma das Matrizes Curriculares.

RECOMENDAÇÃO Nº 3/2020 - PROEDUC, 24 de abril de 2020. Recomenda a adoção de providências, orientação e divulgação de medidas preventivas em ambiente escolar. Plano de segurança sanitária para o retorno das aulas presenciais nas escolas do DF. Implementação de medidas de proteção da comunidade escolar. Fornecimento de materiais necessários à higienização e proteção. Distanciamento mínimo necessário. Educação sanitária. Transparência. Contenção da propagação do covid-19.

PARECER Nº 5/2020 - CNE/CP, de 28 de abril de 2020. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar e realização e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

PARECER Nº 6/2020 - CNE/CP, de 19 de maio de 2020. Dispõe sobre a guarda religiosa do sábado na pandemia da COVID-19.

RECOMENDAÇÃO Nº 1/2020 - CEDF, de 21 de maio de 2020. Dispõe sobre a reorganização do Calendário Escolar, os planejamentos pedagógico e administrativo e o cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, com o intuito de minimizar o impacto decorrente da Pandemia COVID-19, nas aprendizagens.

RECOMENDAÇÃO Nº 4/2020 - PROEDUC, 21 de maio de 2020. Dispõe sobre a Continuidade do serviço público educacional de natureza essencial. Regime de teletrabalho dos servidores públicos no DF. Decreto nº 40.546, de 20/03/2020.

DECRETO Nº 40.817, de 22 de maio de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus e dá outras providências, e mantém, segundo o Art.º 2º a suspensão das atividades educacionais presenciais em todas as escolas, universidades e faculdades, das redes de ensino pública e privada, no âmbito do Distrito Federal.

PORTARIA Nº 129/SEEDF, de 29 de maio de 2020, publicada no DODF Extra nº 87, de 1º de junho de 2020. Institui o Programa Escola em Casa DF.

PORTARIA Nº 133/SEEDF, de 03 de junho de 2020. Dispõe sobre os critérios para atuação dos profissionais em exercício nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal, nas unidades educacionais não presenciais, no período de pandemia pelo coronavírus.

PORTARIA Nº 132/SEEDF, de 3 de junho de 2020, DODF nº 108, de 9/6/2020, pag. 2, com fundamento no Parecer nº 47/2020 – CEDF, homologado em 3/6/2020, DODF Nº 107, de 8/6/2020. Valida o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; e dá outras providências.

PARECER Nº 47/2020-CEDF, de 3 de junho de 2020. Valida o Plano de Gestão Estratégica para a Realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal; e dá outras providências.

PARECER Nº 11/2020 - CNE/CP, de 7 de julho de 2020. Aprova orientações educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia.

PARECER Nº 9/2020 - CNE/CP, de 8 de junho de 2020. Reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

RECOMENDAÇÃO Nº 2/2020 – CEDF, de 11 de agosto de 2020. Dispõe sobre o planejamento pedagógico e administrativo para a retomada das atividades presenciais e continuidade das práticas pedagógicas remotas que se fizerem necessárias, com o intuito de minimizar o impacto decorrente da Pandemia COVID-19, em complementação à Recomendação Nº 1/2020- CEDF.

LEI Nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

PARECER Nº 15/2020 - CNE/CP, de 6 de outubro de 2020. Aprova Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

PARECER Nº 16/2020 - CNE/CP, de 9 de outubro de 2020. Reexame do item 8 (orientações para o atendimento ao público da educação especial) do Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020, que trata de Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da pandemia.

PARECER Nº 102/2020-CEDF, de 10 de novembro de 2020. Dispensa, em caráter excepcional, da obrigatoriedade do cumprimento da carga horária mínima anual prevista no inciso II do art. 31 da Lei nº 9.394/1996, da Educação Infantil; e dá outras providências.

PARECER Nº 105/2020-CEDF, de 17 de novembro de 2020. Orienta o Sistema de Ensino do Distrito Federal, nos termos do presente parecer; e dá outra providência.

PARECER Nº: 19/2020 - CNE/CP, de 8 de dezembro de 2020. Reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas,

privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Diante do agravamento da crise sanitária, o Governo do Distrito Federal adotou como medida de enfrentamento à pandemia a continuidade da suspensão das aulas presenciais para o ano letivo de 2021 uma vez que o país e o mundo testemunharam o começo de uma segunda onda de contaminações pelo vírus ainda mais transmissível e, em muitos casos, letais. Apesar da vacina para o vírus ter se tornado uma realidade e um fôlego de esperança para a população mundial, no Brasil, infelizmente, o início da imunização deu-se de forma descoordenada e em atraso, fato esse que interferiu diretamente para a retomada das aulas presenciais ou em formato híbrido. Portanto, novos decretos foram editados para a organização do ano letivo de 2021:

DECRETO nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

DECRETO nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente da COVID-19 (Sars-Cov-2), e dá outras providências, regulamentando em seu Art. 2º, in verbis:

CIRCULAR Nº 2/2021 – SEE/GAB (Processo SEI 00080-00032397/2021-43). Apresenta orientações quanto ao DECRETO Nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021.

CIRCULAR Nº 22/2021 - SEE/SUBEB (Processo SEI 00080-00036735/2021-16). Apresenta orientações para utilização das ferramentas Google.

DECRETO Nº 41.874, de 08 de março de 2021. Prorroga a vigência do Decreto Nº 41.849, de 27 de fevereiro de 2021, até o dia 22 de março de 2021, entre outras providências.

NOTA INFORMATIVA Nº 4/2021 - SEE/SUPLAV/DINE. Apresenta orientações para emissão dos documentos escolares durante o Ensino Remoto (Processo SEI 00080-00043922/2021-56).

DECRETO n.º 41.882, de 08/03/2021. Declara estado de calamidade pública, no âmbito da saúde pública do Distrito Federal, em decorrência da pandemia causada pelo Novo Coronavírus SARS-CoV-2 (Classificação e Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE 1.5.1.1.0 - Doenças Infecciosas Virais) - DODF N.º 45, de 09/03/2021.

NOTA INFORMATIVA Nº 5/2021 - SEE/SUPLAV/DINE. Apresenta orientações para o uso dos Diários de Classe da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – Ano Letivo 2021. (Processo SEI 00080-00060709/2021-17).

PORTARIA Nº 160, de 09 de abril de 2021, publicado no DODF Nº 68, terça-feira, 13 de abril de 2021. Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, no âmbito das unidades administrativas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, das unidades escolares, unidades escolares especializadas, escolas de natureza especial – UEs/UEEs/ENEs, bibliotecas escolares e bibliotecas escolares-comunitárias da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e unidades parceiras, em virtude da pandemia da COVID-19.

Dentro do contexto atual, o projeto que propomos, além de garantir o acesso aos saberes historicamente construídos, por meio da organização curricular pensada a partir da realidade na qual atuamos, considerando suas demandas e especificidades, também busca proporcionar condições adequadas para a continuidade das atividades pedagógicas no formato de ensino remoto e no contexto de suspensão das aulas presenciais e no formato híbrido. É importante ressaltar que aliamos à organização curricular momentos de reflexão, ação, reflexão a fim de favorecer a criação de atitudes voltadas para a solidariedade,

cooperação e repúdio às injustiças sociais numa visão de respeito ao outro e respeito por si mesmo, primordialmente, neste momento em que a sociedade vivencia grandes desafios.

Nesse sentido, temos buscado o protagonismo dos estudantes em sua ação educativa, pois, somente nessa posição, ele conseguirá tornar-se consciente de seus atos e deixar o senso comum para adquirir o conhecimento erudito, científico e tornar sua concepção de mundo mais coerente e coletiva. Compreendemos que as dificuldades para promover esse protagonismo são muitas no momento: há questões de acessibilidade, de acompanhamento familiar, de participação nas atividades propostas, entre outras. No entanto, a escola está atenta, buscando formas de minimizar os impactos causados por essas dificuldades e incentivando o diálogo constante com os estudantes e suas famílias a fim de propor soluções que favoreçam o alcance das aprendizagens no contexto atual.

Para a construção do presente projeto, foram realizadas reuniões com a equipe docente da escola, serviços de apoio. Essas reuniões se deram no encontro pedagógico de 2021 e durante as reuniões coletivas e de planejamentos do mês de maio do ano corrente. Em virtude da suspensão das aulas presenciais, esses encontros aconteceram em formato de videoconferência. Nos encontros foram discutidas as principais ações a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo tendo como referência as experiências vivenciadas ao longo do ano de 2020, quando houve a retomada das atividades no formato remoto, e anos anteriores.

Os grupos de servidores terceirizados da escola participaram de encontros setorializados para alinhamento das ações para o ano letivo e também a escuta ativa das demandas apresentadas relacionadas as questões administrativas e pedagógicas que fazem parte do contexto escolar.

A comunidade escolar participou da elaboração desse documento por meio da representatividade no Conselho Escolar. Também foram usados como parâmetro para as ações elencadas neste projeto as demandas apresentadas ao longo do ano letivo de 2020 e no encontro inicial do ano de 2021.

Também foram analisados os resultados apresentados no ano anterior referentes as ações da escola e o resultado do IDEB. Foram incluídos na proposta desse ano dois projetos específicos para áreas de Língua Portuguesa e Matemática que têm como foco principal o desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e

matemática primordiais para o alcance das aprendizagens. O projeto “Leitura em Ação” tem como finalidade promover a alfabetização dos estudantes num contexto de letramento, ampliando a capacidade leitora dos mesmos. Já o projeto “Matemática” busca melhorar o raciocínio lógico-matemático e o uso de estratégias para solução de situações- problemas.

Apesar das restrições que o momento nos impõe, o presente documento é resultado das discussões e apontamentos feitos por toda comunidade escolar de forma a contemplar a práxis pedagógica dessa instituição, buscando a qualidade do ensino ofertado em acordo com as diretrizes pedagógicas, as orientações curriculares e diretrizes de avaliação da Secretaria de Educação do Distrito Federal e a maior autonomia da escola. É fruto também dos diálogos estabelecidos em outros momentos, desde o ano de 2017 até a data presente, em consonância com as transformações ocorridas na escola, com as mudanças e permanências dos sujeitos que constituem os momentos históricos vivenciados pela comunidade escolar e pela instituição.

Portanto, a elaboração deste documento constitui-se de um momento de resgate dos fatos relacionados a origem histórica da escola, de conhecimento sobre os aspectos culturais, econômicos e sociais das famílias atendidas e sobre as fragilidades e potencialidades do trabalho pedagógico desenvolvido em nossa rotina escolar a fim de retratar, da forma mais fidedigna possível, a identidade do CEF 301.

2 –HISTÓRICO

O Centro de Ensino Fundamental 301 do Recanto das Emas, localizado na Área Especial da quadra 301, foi criado em 29 de janeiro de 2002 de acordo com a portaria nº 56 (DODF nº 22 de 31/01/2002) e inaugurado em 04 de abril de 2002. Inicialmente, entre os anos de 2002 e 2004, essa escola atendeu a uma clientela bastante diversificada, compreendendo as etapas do Ensino Médio, Ensino Fundamental Séries Iniciais, e as modalidades do EJA primeiro segmento e Ensino Especial.

A partir de 2005, a escola deixou de ofertar o Ensino Médio, permanecendo todas as demais modalidades da Educação Básica. A partir de 2008, iniciou-se a inserção do Ensino Fundamental de nove anos com as turmas de primeiro ano formadas por alunos de seis anos (BIA).

Em 2008, a escola passou a ofertar o projeto da Secretaria de Educação denominado “Educação Integral”, que tem como finalidade a ampliação do tempo de permanência do aluno na escola para a realização de atividades complementares e projetos pedagógicos com os objetivos de diminuir a evasão escolar e melhorar a qualidade do ensino público.

No ano de 2012, o CEF 301 passou a atender a modalidade de educação de jovens e adultos do 2º segmento (5ª a 8ª série) com alunos e professores provenientes do CEF 106, no turno noturno.

Em 2019, o CEF 301 passou por uma nova reestruturação a fim de melhorar a oferta de vagas e da qualidade de ensino para a comunidade do Recanto das Emas. Com a intermediação da Coordenação Regional de Ensino, a escola recebeu as turmas de Ensino Fundamental I do CEF 106, também do Recanto das Emas, e enviou para a referida escola suas turmas de Ensino Fundamental II. Deste modo, a faixa etária atendida no CEF que era dos 6 aos 14/15 anos, no diurno, fica restrita apenas aos alunos dos 6 aos 10/11 anos. Além das turmas regulares, a escola amplia o atendimento aos alunos especiais por meio das turmas de classes especiais (TGD e DI) e do atendimento aos alunos com Deficiência Auditiva (DA). As recentes modificações ocorridas na escola ampliaram a clientela de alunos atendidos.

Atualmente, além dos estudantes da quadra onde encontra-se localizado, o CEF 301 também atende aos alunos oriundos das quadras antes atendidas pelo CEF 106 e também das comunidades de Águas Quentes e de Santo Antônio do Descoberto.

Ao final de 2019, a escola passou por nova reestruturação. O atendimento a EJA foi encerrado e as turmas encaminhadas para outras unidades escolares (CEF 206 e 113). Tal alteração foi acompanhada pela equipe da CRE Recanto das Emas.

Portanto, o CEF 301 atende a uma clientela de 862 alunos no diurno com o Ensino Fundamental Anos Iniciais e Classes Especiais.

2.1 – CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

A escola possui 18 salas de aula que atendem no turno matutino as turmas do 1º aos 5º anos e 2 Classes Especiais e, no turno vespertino, turmas do 1º aos 5º anos e 1 Classe Especial.

A estrutura física do CEF 301 é composta ainda de:

- 01 sala de leitura;
- 02 salas para atividades da Educação Integral;
- 01 sala de multimídia;
- 01 auditório (adaptado no ano de 2021 para receber 02 turmas, sendo uma no matutino e outra no vespertino), devido à falta de vagas nas demais escolas públicas para atendimento de demanda;
- 01 quadra de esportes coberta;
- 01 parquinho;
- 01 cantina escolar;
- 01 sala de Orientação Educacional;
- 01 sala de Apoio à Aprendizagem para atendimento aos alunos;
- 02 salas de recursos;
- 01 sala de supervisão/ coordenação pedagógica;
- 01 secretaria,
- 01 sala de direção;

- 01 sala de mecanografia;
- 03 salas pequenas para reforço escolar;
- 01 sala para atividades do administrativo;
- 01 pequeno depósito de material pedagógico;
- 01 sala dos professores com uma copa.
- 01 sala de coordenação para os professores;
- 02 banheiros para funcionários;
- 04 banheiros para estudantes;
- 02 banheiros para cadeirantes;

Enfim, a escola é um espaço social, pois oferece uma estrutura física que se destaca na comunidade chamando a atenção não somente dos alunos e dos pais, como também a dos professores e servidores, por sua localização e por caracterizar-se como um ambiente agradável e que proporciona aos profissionais da educação as melhores condições de trabalho dentro da Rede Pública de Ensino.

Ressaltamos que a escola foi criada para atender alunos do ensino médio e fundamental. No entanto, com a alteração do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos passou a atender alunos com faixa etária de 6 (seis) anos. Ao longo dos anos, houve mudanças na estrutura da escola para atender a essa clientela. Foram incluídos sanitários menores nos banheiros masculino e feminino, lavatórios e bebedouros mais baixos e também um parquinho.

O quadro de profissionais da escola é composto por efetivos e terceirizados. Os profissionais efetivos compõem as equipes gestora, pedagógica e administrativa, distribuídos nas seguintes funções:

- **Diretor:** Altino Gomes de Andrade Júnior
- **Vice-diretor:** Luciana Abreu
- **Secretária Escolar:** Sílvia Helena Sampaio de Lima
- **Supervisora Pedagógica:** Márcia de Camargos Reis
- **Supervisora Administrativa:** Eliane Monteiro
- **Coordenadora da Educação Integral:** Ludiane Farias

- **Coordenadoras Pedagógicas Anos Iniciais:**
Luciana Cristina da Silva Avelino,
Micelli Braga e Silva Araújo de Alencar,
Oricélia da Silva Dias,
- **Orientadora Educacional:**
Ezilda Pires Tavares de Andrade;
Anny Silmery
- **Professoras da Sala de Recursos Anos Iniciais:**
Rosineide Liberato da Silva (matutino)
Dalzira Rosa da Silva (DA)
- **Professor EEAA Anos Iniciais:** Vânia de Oliveira Rodrigues do Amaral
- **Professores em Séries Iniciais = 40**
- **Professores Intérpretes: 02**
- **Sala de Leitura = 02 Organizadores (Apoio Escolar Readaptado):**
Maria de Almeida Souza
Cláudia Arminda Pires
- **Auxiliar de Serviços Gerais = 15 da Empresa Contratada.**
- **Merendeiros = 05 da Empresa G&E**
- **Vigias = 04**
- **Mecanografia = 01 (Apoio escolar readaptado): Neusa Ventura de Assis**
- **Sala Multimídia = 01**
- **Suporte de atendimento aos alunos e comunidade escolar: 04 (Apoio escolar readaptado):**
Sônia Moraes,
Andréia Oliveira,
Edson Macedo,
Nelma Diniz

3 – DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O Recanto das Emas é a XV Região Administrativa do DF. Localizada entre Samambaia e o Gama, ao longo da DF 001 – EPCT, sua área total é de 101,476 km². O Recanto das Emas foi criado em 28 de julho de 1993, pela Lei nº 510/DF, com o objetivo de atender ao Programa de Assentamento do Governo do Distrito Federal.

De acordo com dados da PDAD 2018, o Recanto das Emas conta com uma população urbana de 130.043, sendo 51,7% do sexo feminino. A idade média da população é de 30,4 anos. Cerca de 58,4% dos moradores do Recanto das Emas é oriundo do próprio DF e 41,6% de outros estados.

Ocupado por maioria de famílias que viviam no DF sem residência própria e por uma boa parte de migrantes vindos de outros estados, o Recanto das Emas, ainda hoje, continua em expansão.

Em relação à migração, uma das características e tendências mais observadas foi a presença numericamente superior de nordestinos, oriundos em sua grande maioria do estado do Maranhão. Em seguida, nota-se migrantes dos estados do Piauí, Bahia, Goiás, Minas Gerais, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Tocantins, respectivamente.

Cerca de 59,6% da população do Recanto das Emas tem como rendimento de 1 a 2 salários mínimos, sendo o setor de serviços a atividade onde as pessoas exercem seu trabalho principal (67,3%).

Com relação à infraestrutura da cidade, 95,7% da população declarou contar com rede de esgoto, 99,5% com fornecimento de água potável, 100% com conexão da rede elétrica, 99,4% afirmaram ter coleta direta do lixo. A cidade conta ainda com 95,3% de ruas asfaltadas e 75,6% da população declarou contar com rede de águas pluviais.

A cidade ainda possui pouca infraestrutura com locais destinados ao lazer. No entanto, a população do Recanto das Emas conta hoje com parques, ciclovias e ciclofaixas, ponto de encontro comunitário (PEC) e quadras poliesportivas.

Na área ambiental, observa-se que, em 1996, por meio da Lei nº 1.188, foi criado o parque ecológico e vivencial do Recanto das Emas. Sua localização é a

área delimitada pela chácara Aldeia da Paz, compreendendo a cabeceira do córrego Monjôlo.

O parque conta com um potencial de lazer, mas seu uso tem sido bastante limitado pela falta de infraestrutura básica adequada e segurança aos visitantes. Quanto às condições de oferta da área educacional, o Recanto das Emas conta, hoje, com 28 escolas e 6 creches.

Apesar das constantes transformações ocorridas no Recanto das Emas, a cidade ainda carece de uma infraestrutura de qualidade para atender a população. Não há hospital público. Faltam espaços de lazer como cinemas, teatros, etc. A quantidade de escolas ainda é insuficiente para a demanda crescente em busca de Educação Pública.

Atualmente, a escola atende a uma clientela de perfil socioeconômico baixo em sua maioria. Um dos maiores desafios dentro do ambiente escolar refere-se à permanência dos estudantes, uma vez que existe um constante deslocamento das famílias, sobretudo as de menor poder aquisitivo, em busca de moradias para locação com valores mais adequados ao orçamento familiar. Esse fato foi agravado no último ano devido a pandemia. Houve muitas solicitações de transferência na escola para outros Estados e Regiões Administrativas do DF em razão do aumento do desemprego e declínio na renda das famílias.

O atendimento dos estudantes na modalidade remota está organizado a partir do acesso à plataforma “Escola em Casa DF – Google Sala de Aula” e na entrega de atividades impressas para estudantes que declararam não possuir recurso tecnológico compatível ou acesso à internet.

Os professores organizam o atendimento aos estudantes na plataforma por meio das postagens de atividades e vídeos complementares educacionais retirados da internet ou gravados.

Já o atendimento para os estudantes assistidos com material impresso é feito por meio do aplicativo de mensagens whatsapp com o envio de vídeos complementares, chamadas de vídeo, áudio e telefonemas para interagir com as crianças e realizar o acompanhamento das aprendizagens.

É importante ressaltar que a realização de aulas síncronas depende diretamente da disponibilidade das famílias. Em muitos casos, devido a falta dos

recursos tecnológicos ou incompatibilidade entre o horário de atendimentos dos professores e o horário de trabalho dos responsáveis, as crianças ficam sem o contato com o docente. As aulas disponibilizadas por meio do Google Meet acontecem de uma a duas vezes por semana durante uma hora. Nestes encontros, os professores trabalham os conteúdos disponibilizados na plataforma e fazem atendimentos diferenciados e diversificados.

A fim de mapear a realidade da escola diante do atendimento remoto, foram coletados os dados a seguir a fim de subsidiar o plano de ação e a presente proposta pedagógica desta instituição:

Quadro 1

Ano/ Turma	Estudantes matriculados	Estudantes na plataforma	Estudantes com atividades impressas	Busca ativa
1º anos	210	167	40	03
2º anos	165	123	40	02
3º anos	160	100	59	01
4º anos	171	117	49	05
5º anos	147	105	40	02
Classes Especiais	09	08	06	-----

Os dados coletados referem-se ao primeiro bimestre letivo do corrente ano. No entanto, diante da dinâmica de participação das famílias no acompanhamento das atividades remotas, eles podem sofrer alterações ao longo do ano. Os estudantes das Classes Especiais que se encontram inseridos na plataforma também recebem material impresso para complementação das aprendizagens.

Neste contexto, o CEF 301 do Recanto das Emas atende no diurno aos alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais – 1º ao 5º ano, Classes Especiais TGD,DI e DA.

Quadro 2

Total de Turmas	Total de alunos
03 turmas de Ensino Especial	09 alunos
10 turmas do 1º ano do E.F. de 09 anos	210 alunos
07 turmas do 2º ano do E.F. de 09 anos	165 alunos
07 turmas do 3º ano do E.F. de 09 anos	160 alunos
09 turmas do 4º ano do E.F. de 09 anos	171 alunos
05 turmas do 5º ano do E.F. de 09 anos	147 alunos

Atualmente, a escola dispõe de diversos recursos materiais que viabilizam as atividades realizadas tanto por professores quanto equipe gestora e demais membros da comunidade escolar. Esses materiais encontram-se a disposição dos educadores para o planejamento de suas aulas e como apoio a pesquisa. A gestão dos mesmos envolve o cuidado no armazenamento e disponibilidade para uso de forma que possíveis problemas quanto a defeitos ou reposição sejam rapidamente solucionados. O acervo do CEF 301 é constituído pelos seguintes recursos: aparelhos de televisão e som, vídeos, quadros brancos, quadros de cortiça, livros didáticos e paradidáticos, data show, retroprojetor, jogos matemáticos e de alfabetização, entre outros.

Os recursos financeiros são advindos do Programa de Descentralização Administrativa Financeira (PDAF), gerenciados pelo Caixa Escolar, sendo aplicados para promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios de autonomia e ética do administrador público. De acordo com as previsões legais, parte desse recurso será destinado ao gás de cozinha, telefone e internet, ficando o restante para o custeio de material permanente, consumo e pequenos reparos, definidos em reuniões periódicas. O Caixa Escolar e a Equipe Gestora da escola se comprometem a divulgar balancete mensal financeiro e assim dar máxima transparência às situações administrativas e financeiras realizadas na escola. A escola conta ainda com os seguintes recursos: PDDE; PDDE – CONECTADO; PDDE – MAIS ALFABETIZAÇÃO.

4 – FUNÇÃO SOCIAL

A prática pedagógica adotada no ambiente escolar precisa estar em consonância com a função social da escola na sociedade atual. O ambiente escolar é um espaço de socialização constante entre os diversos atores do processo educacional. Nesse contexto, percebe-se que há um movimento de interação entre professores e estudantes que tem como finalidade a construção do saber. Esse movimento é muito amplo. Ele deve considerar as práticas culturais, sociais, políticas e econômicas, entre outras, que perpassam nossa sociedade.

Além do conhecimento difundido pela escola e tão importante para o funcionamento da sociedade, enquanto espaço interativo, a escola também tem a função de tornar os sujeitos aptos para o desempenho de diferentes papéis sociais.

De acordo com Scheibel & Maia, a função social da escola “ é ajudar a realizar o processo de construção do conhecimento, cujo ponto de partida sempre é uma visão global, difusa, que funcionará como uma oportunidade de o professor contextualizar o ensino, isto é, buscar com o aluno e no aluno os conhecimentos prévios que este tem sobre o tema focado (contextualização/ problematização)”.

Neste sentido, reconhecemos que o acesso ao conhecimento socialmente elaborado é uma ferramenta de transformação da realidade social a partir do momento em que é usado para pensar, refletir e agir sobre os problemas e situações que decorrem do convívio em sociedade. Por meio desse movimento de tornar o estudante um protagonista de sua ação educativa é que a escola se constitui socialmente, buscando romper com uma visão de espaço de transmissão de ensino para apropriar-se de sua função de promotora de aprendizagem.

Portanto, a função social do CEF 301 é a de formar cidadãos autônomos, críticos e reflexivos, capazes de transformarem a realidade em que vivem e utilizando-se do conhecimento socialmente elaborado na busca por soluções criativas e éticas para as dificuldades e dilemas da sociedade atual em favor do bem comum e o respeito a coletividade.

Essa função social foi definida após os debates realizados entre todos os segmentos da escola, levando em consideração o público atendido na comunidade escolar e os anseios dessa comunidade.

5 – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A escola tem o intuito de criar cidadãos críticos para o exercício ativo da cidadania e participação da vida pública com formação política e sensibilidade nas escolhas que serão tomadas ao longo da vida. Além disso, deve promover a progressão humana quanto à aprendizagem, por meio da utilização de projetos comprometidos com o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, habilidades, trabalhando com a flexibilização, interdisciplinaridade e contextualização.

Um dos maiores desafios da Educação na atualidade é romper com uma prática educativa que concebe o processo de aprendizagem como a mera transmissão de conhecimentos. Diante disso, cabe à escola a função de orientar seus atores para novas formas de compreensão e de atuação no mundo por meio de uma prática pedagógica voltada para a prática social. Tal ação está diretamente ligada a capacidade da escola de criar formas de produzir e distribuir o conhecimento.

Todavia, essa nova forma de produção e distribuição do conhecimento se fortaleceu no discurso e espaço escolar com a abordagem da interdisciplinaridade. A interdisciplinaridade começou a ser discutida no Brasil a partir da Lei Nº 5.692/71 e consolidou-se como processo de ensino com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Nº 9.394/96) e com os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A interdisciplinaridade está ligada a uma concepção de aprendizagem onde o ensino não é fragmentado, pois prevê um trabalho integrado entre os conteúdos e as áreas do conhecimento, buscando uma interação que proporcione um saber crítico- reflexivo que deve ser valorizado no processo de ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, a interdisciplinaridade proporciona um diálogo entre as disciplinas e os conteúdos que favorece a compreensão da realidade.

Aliada a interdisciplinaridade, temos a contextualização. A contextualização tem suas origens também na LDB (9.394/96) e também se consolida como referência para o trabalho pedagógico nos PCNs. A contextualização busca dar significado ao ensino ministrado no ambiente escolar, levando em consideração a realidade dos educandos. Isso significa que o professor precisa levar em consideração o cotidiano dos alunos e o contexto no qual estão inseridos, suas expectativas de vida e sua visão de mundo e sociedade.

Para que isso ocorra, o professor precisa ser sensível e atento as demandas apresentadas pelos estudantes. Cabe ao educador, tornar o aluno o protagonista de seu processo de aprendizagem, buscando criar situações comuns ao seu cotidiano e o fazendo interagir ativamente de modo intelectual e afetivo, estabelecendo as conexões entre os conhecimentos.

Tornar a aprendizagem significativa para o estudante é um grande desafio para a escola. Constantemente, os educadores são instigados a pensar e repensar estratégias para manter o interesse e a participação das crianças durante as aulas, trazendo questionamentos e a problematização de situações da vida cotidiana. Neste sentido, a busca pela unicidade entre teoria e prática é um fator primordial para o planejamento das ações pedagógicas da instituição. A unicidade entre teoria e a prática reconhece que elas não podem ser tratadas de forma isolada, pois, se assim fossem, constituiriam numa fragilidade dentro do processo de aprendizagem.

Portanto, quando pensamos em planejar numa perspectiva de unicidade entre teoria e prática, levantamos alguns questionamentos para nortear nossas ações:

- **Para que ensinar?** Para que os estudantes tenham acesso aos saberes historicamente construídos e possam fazer uso desses saberes em seu cotidiano com o intuito de melhorar a sua realidade.

- **O que ensinar?** Conteúdos que sejam relevantes e significativos aos estudantes e tenham aplicação no contexto em que vivem.

- **Como ensinar?** Com estratégias que instiguem os estudantes a buscar soluções para dilemas do cotidiano, aliando o raciocínio, a problematização, o questionamento e a reflexão sobre as decisões tomadas.

- **O que e como avaliar?** Neste contexto, o que deve ser avaliado é a habilidade do estudante na tomada de decisões, o percurso traçado e as estratégias utilizadas na solução dos problemas propostos aliadas aos saberes consolidados. Assim, avaliamos com diferentes recursos: portfólios, pesquisas, dinâmicas, testes e observação contínua.

Ao refletir sobre uma visão de formação integral do estudantes, nos remetemos também ao princípio da flexibilização. Esse princípio é fundamental para que os outros sejam atingidos dentro da organização curricular e favoreça a sua integração. É por meio da flexibilização que os conhecimentos prévios dos estudantes serão contemplados como ponto de partida para a ressignificação dos conteúdos curriculares. Essa ressignificação torna possível a construção de novos saberes.

Além dos Princípios Epistemológicos da Interdisciplinaridade e Contextualização, Unicidade entre Teoria e Prática e Flexibilização, nosso Projeto Pedagógico baseia-se nos seguintes princípios da Educação Integral conforme os Pressupostos Teóricos da SEEDF (2014, p. 28-29):

- **Integralidade:** é um princípio que busca dar a devida atenção a todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais; ou seja, a integralidade vai além do aumento do tempo do estudante na Unidade Escolar, já que se deve levar em consideração que o processo formativo acontece ao longo da vida de uma pessoa, e que a escola contribui com a formação humana “por meio de práticas educativas associadas a diversas áreas do conhecimento, tais como cultura, artes, esporte, lazer, informática, entre outras, visando ao pleno desenvolvimento das potencialidades humanas”. Nessa direção, este é, provavelmente, o princípio que mais desafia o “fazer educação” na Unidade Escolar, uma vez que propõe agregar à formação do estudante aspectos que preveem a valorização do potencial cognitivo e intelectual;

- **Intersetorialidade:** assegura políticas públicas de diferentes campos, a fim de “potencializar a oferta de serviços públicos como forma de contribuição para a melhoria da qualidade da educação.”;

- **Transversalidade:** busca por em prática a “concepção interdisciplinar de conhecimento, vinculando a aprendizagem aos interesses e aos problemas reais dos estudantes e da comunidade.”;

- **Diálogo escola-comunidade:** procura “legitimar os saberes comunitários como sendo do mundo e da vida, pensando na Unidade Escolar com abertura para resgatar tradições e culturas populares”;

•**Territorialidade**: o propósito é ultrapassar os muros das escolas fazendo parcerias com a comunidade para a “criação de projetos socioculturais significativos e para o melhor aproveitamento das possibilidades educativas”;

• **Trabalho em rede e Convivência Escolar**: “todos devem trabalhar em conjunto, trocando experiências e informações, com o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem para todas as crianças, adolescentes e jovens.” Afinal, “o estudante não é só do professor ou da escola, mas da rede, existindo uma corresponsabilidade pela educação e pela formação do educando”.

A escola está inserida num contexto social. Um contexto diverso que apresenta peculiaridades e particularidades que retratam em uma escala menor a realidade social.

6 – OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

A missão do Centro de Ensino Fundamental 301 é assegurar aos educandos uma educação de qualidade voltada para a formação plena do indivíduo e de sua capacitação para o exercício da cidadania de forma ética, crítica e solidária.

Por ser um direito social garantido pela Constituição Federal e um dever do Estado e da família, a escola deve primar pela qualidade do ensino ofertado, contemplando as dimensões sociais, cognitivas e afetivas que permeiam o processo de ensino-aprendizagem, para que se cumpra efetivamente seu papel na formação dos indivíduos. Nesse sentido, ressaltamos o artigo 205 da Constituição Federal que afirma: *“A Educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”*.

Garantir o acesso do aluno à escola tem sido uma questão amplamente difundida entre os governantes e as famílias. Um dos desafios que surgem na atualidade é a permanência dos estudantes e a qualidade do ensino ofertado. Nesse sentido, o foco principal da escola deve estar voltado para a elaboração de estratégias que assegurem aos educandos o direito de aprender, despertando assim o interesse e a participação durante as aulas, tornando o ambiente escolar um espaço interativo de debate e construção de conhecimento.

Objetivo Geral

- Contribuir para a formação plena dos educandos por meio de uma educação de qualidade pautada nos princípios da dignidade, solidariedade, diversidade e democracia, priorizando a ética e a autonomia do pensamento.

Objetivos Específicos

- Proporcionar momentos de formação continuada para professores durante a coordenação pedagógica na modalidade remota por meio de videoconferências;
- Estabelecer estratégias em conjunto com as equipes de atendimento para melhorar o atendimento de alunos com dificuldade no processo de aprendizagem;
- Envolver alunos, professores, pais e serviço de orientação educacional no planejamento de ações que motivem os estudantes a participarem das atividades remotas, evitando o absentéismo;
- Refletir sobre a prática pedagógica buscando estratégias para motivar e despertar o interesse dos alunos pela continuidade dos estudos durante a suspensão das aulas e no presencial;
- Estabelecer prioridades na aplicação de verbas, tendo como referência os projetos pedagógicos aplicados na instituição educacional e as melhorias estruturais necessárias;
- Ofertar a Educação Integral em espaços adequados e com atividades complementares ao planejamento educacional quando houver o retorno presencial;
- Ofertar um projeto de atendimento na sala de leitura voltado para o acesso e empréstimo de livros literários quando houver o retorno presencial.
- Proporcionar suporte adequado para realização de atividades diversificadas, reagrupamento interclasse e projeto interventivo, visando garantir as aprendizagens na modalidade remota e presencial;
- Planejar, elaborar e executar ações pedagógicas na modalidade remota e presencial, ao longo do ano letivo, em consonância com as datas temáticas previstas no calendário letivo da SEEDF, as demandas sociais apresentadas pela comunidade escolar e as necessidades de aprendizagem dos educandos;
- Acompanhar os resultados dos educandos do 1º e 2º blocos do segundo ciclo, durante o período remoto, por meio das atividades realizadas na

- plataforma Google Sala de Aula, das atividades impressas distribuídas para estudantes sem acesso à plataforma e pelas aulas síncronas e assíncronas e, nas atividades presenciais, por meio de avaliações aplicadas pelos professores e das avaliações externas;
- Promover a valorização dos servidores da escola e a interação entre a equipe durante o período de suspensão das aulas presenciais com abordagem de temas relacionados a saúde mental e organização do trabalho remoto;
 - Garantir a conservação satisfatória do ambiente de trabalho, zelando pela limpeza, uso adequado dos aparelhos e manutenção de boas instalações físicas durante as atividades presenciais;
 - Acompanhar de forma sistemática o planejamento e a inserção de atividades na plataforma Google Sala de Aula e também as atividades impressas disponibilizadas aos estudantes durante as atividades remotas;
 - Realizar a busca ativa dos estudantes sem contato com a escola e/ ou infrequentes a fim de evitar a reprovação e o abandono escolar.
 - Manter a equipe docente e demais funcionários da escola informados sobre os documentos oficiais da SEEDF, concursos, formações, eventos, etc, disponibilizados por e-mail, whatsapp e videoconferências durante as atividades remotas;

7 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

As concepções teóricas que fundamentam a prática pedagógica deste estabelecimento de ensino estão baseadas nos referenciais da Pedagogia histórico- crítica e Psicologia histórico-cultural, pois buscamos compreender a realidade social de forma ampla, por meio de uma abordagem em que os fenômenos sociais e históricos se constituem como base do processo educacional. Para os profissionais da Educação do CEF 301, educação é o processo de formação integral do ser humano dentro de uma proposta onde cada indivíduo assume o compromisso com a transformação da sociedade.

A educação de qualidade é aquela que propicia condições para que os alunos possam construir valores éticos e morais, saibam ouvir e respeitar o próximo, consigam trabalhar em equipe, respeitando as diferenças e tomando decisões, formando cidadãos participativos na sociedade, conscientes de seus direitos e deveres.

Nesse sentido, há um redimensionamento do papel do professor. Faz-se necessário que ele se coloque como o agente capaz de viabilizar a apreensão das relações sociais, atuando como o mediador do conhecimento desenvolvido socialmente. O conhecimento é entendido aqui como uma produção humana, fruto das transformações históricas e sociais ocorridas na sociedade a partir dos modos de produção social. Sendo assim, concluímos que

“Professores e alunos são considerados agentes sociais, chamados a desenvolver uma prática social, centrada não na iniciativa do professor (pedagogia tradicional) ou na atividade do aluno (pedagogia nova), mas no encontro de seus diferentes níveis de compreensão da realidade por meio da prática social comum a ambos.” (BATISTA e LIMA, 2012, p. 7)

As práticas pedagógicas fundamentadas nesses princípios teóricos contribuirão para o rompimento com a ideia de que a transmissão do conhecimento é um processo passivo para o aluno. A escola reconhece que essa transmissão é imprescindível para a formação do gênero humano, entretanto, é possível tornar

seu acesso mais democrático e, principalmente, propor ações com intencionalidades específicas no sentido de assegurar aos alunos a assimilação dos conhecimentos historicamente construídos e transformados em saberes escolares, consolidando assim a aprendizagem.

A escola é um espaço de interação social que reflete em menores proporções os desafios que a vida em sociedade trará aos estudantes. Na perspectiva da Pedagogia Histórico- Crítica, a aprendizagem é fruto de uma construção baseada na prática social onde o aluno agrega os saberes, experiências e percepções a partir de sua vivência em sociedade aos conhecimentos científicos. Sendo assim, o maior desafio que a escola enfrenta é proporcionar aos estudantes condições de aprendizagem que não os façam reproduzir os saberes que foram construídos em outros tempos, mas recriá-los, a fim de buscar soluções criativas e inovadoras para os problemas que enfrentamos na atualidade.

8 – ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A implementação do Ensino Fundamental de 9 anos com a estratégia do Bloco Inicial de Alfabetização – BIA teve início na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal em 2005. É desenvolvido em três anos com crianças de 6 a 8 anos de idade. Ele possibilita o ingresso do aluno mais cedo na escola, aumentando suas chances de sucesso escolar nos anos seguintes e mais flexibilidade para o desenvolvimento das competências e habilidades em um tempo maior. Tem como foco central as competências linguísticas e comunicativas. Nesse processo, o aluno não poderá ser retido nos dois primeiros anos do 1º bloco, somente ao final do terceiro ano será admitida a retenção no bloco caso o aluno não evidencie as aprendizagens previstas para a etapa.

Com a implementação do BIA, objetiva-se melhorar a qualidade de ensino para todos; diminuir o índice de retenção nesses primeiros anos e a eficácia no processo de alfabetização. No entanto, somente a ampliação do Ensino Fundamental para 9 anos não é suficiente para alcançar tais objetivos. Faz-se necessário cumprir as estratégias que a diretriz norteadora do BIA traz, dentre elas:

- ✓ Ludicidade nas atividades;
- ✓ Comprometimento e envolvimento da escola permitindo que o aluno experimente uma aprendizagem dinâmica, prazerosa e eficaz;
- ✓ Elaboração e adoção de critérios de reagrupamento e projeto interventivo;
- ✓ Definição dos referenciais curriculares com a participação dos educadores envolvidos no processo.

Após a implementação do BIA, o CEF 301 passou a ofertar a modalidade de ciclo para as turmas de 4º e 5º anos a partir de 2018. Sendo assim, a escola dará continuidade as ações previstas e iniciadas no ano de 2017 ao implementar as estratégias já presentes na proposta do BIA como Reagrupamento e Projeto interventivo. Além das estratégias previstas, a adoção da prática da avaliação formativa, onde o foco passa a ser a avaliação para as aprendizagens, onde o professor deverá estabelecer com a turma critérios para a avaliação que proporcionem o feedback para os estudantes sobre o processo de aprendizagem.

Desta forma, orienta-se que o professor faça uso de suas observações pessoais, da autoavaliação e da avaliação diagnóstica como elementos norteadores para o alcance das aprendizagens pelos discentes.

Portanto, o CEF 301 oferece a comunidade o 2º ciclo do Ensino Fundamental de 09 anos, com turmas do 1º ao 5º ano, divididas em 1º e 2º blocos. Há na escola Classes Especiais que atendem estudantes com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD), Deficiência Intelectual (DI) e Deficiência Auditiva (DA) além de turmas de Inclusão Inversa, Classes Bilingues Mediadas e Classes Comuns Inclusivas. Adota-se o regime anual com 200 dias letivos, distribuídos em 25 horas de aulas semanais e 15 horas de coordenações pedagógicas para o docente.

Há previsão para que em 2021 a escola atenda 100 alunos em regime de Educação Integral, sendo 50 no turno matutino e 50 no vespertino. O atendimento encontra-se suspenso momentaneamente em razão da suspensão das aulas presenciais.

A fim de tornar efetivas as estratégias previstas para o 2º ciclo e pensando no acesso a uma educação de qualidade a ser ofertada aos nossos educandos, principalmente nesse contexto de pandemia e de atividades remotas, são propostas as seguintes ações:

- Formação Continuada dos Profissionais da Educação através de cursos e palestras oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE, pela CRE – Recando das Emas e pelas Instituições Parceiras e pela própria escola por meio de videoconferências.

- Promoção de atividades dinâmicas, interativas e interdisciplinares ao longo dos semestres letivos e em acordo com as datas temáticas previstas no calendário oficial da SEE;

- Reuniões de pais ao término dos bimestres letivos utilizando-se de recursos tecnológicos (reuniões virtuais, whatsapp, telefonema, etc).

- Planejamento e execução do Reagrupamento Intraclasse e Projeto Interventivo dentro do contexto das atividades remotas, híbridas ou presenciais.

➤ Organização do calendário escolar da instituição;

Para o atendimento dos estudantes durante o período em que vigorar a suspensão das aulas presenciais, a equipe pedagógica da escola em conjunto com a equipe gestora e corpo docente estabeleceu a seguinte organização:

- Aulas síncronas via Google Meet – Mínimo de 1 atendimento por semana com a turma durante 1 hora diária;
- Estudantes sem acesso à plataforma – Atendimento por aplicativo de mensagens com chamadas de vídeo, envio de vídeos pedagógicos ou produzidos pelo professor;
- Acompanhamento diário da plataforma Google Sala de Aula com postagens de atividades e atendimentos aos estudantes;
- Envio de atividades impressas para alunos sem acesso a plataforma quinzenalmente;
- Envio de atividades adaptadas para estudantes com necessidades especiais e/ ou transtornos;

Diante do exposto acima, o CEF 301 reforça a importância do espaço da Coordenação Pedagógica como um momento imprescindível para o planejamento e organização dessas ações. É na Coordenação Pedagógica que se dá a troca de experiências e o compartilhamento de estratégias adotadas na promoção da aprendizagem. O papel do coordenador pedagógico tornou-se uma referência dentro das atividades remotas. Além das atribuições já elencadas acima, as coordenadoras são responsáveis pela organização do planejamento das atividades a serem postadas na plataforma e também dos exercícios enviados as famílias sem acesso à internet, acompanhamento da plataforma e atendimento aos pais e estudantes.

A organização do trabalho pedagógico em relação ao planejamento das atividades pedagógicas segue o seguinte cronograma:

- ✓ Reunião virtual de planejamento na segunda-feira com as coordenadoras pedagógicas no turno vespertino;

✓ Reunião virtual de planejamento na terça-feira entre as coordenadoras e os professores de cada ano para planejamento das aulas semanais nos turnos matutino e vespertino;

✓ Reunião virtual coletiva na quarta-feira com todo corpo docente para formação, estudo de documentos e planejamento de ações coletivas da escola;

Para o ano letivo de 2021, após discussões com o corpo docente, equipes de apoio e gestão escolar, ficou estabelecido um calendário anual com datas previstas para a entrega de relatórios (RAv), Conselhos de Classe e reuniões de pais (quadro 1).

Além do calendário organizado com as ações pertinentes ao trabalho pedagógico desenvolvido pela instituição, a escola organizou sua rotina de atividades pedagógicas baseadas no calendário anual da rede pública de ensino do DF para o ano de 2021, regulamentado pela portaria 498 de 28/12/2020, conforme descrito no quadro 2. Este calendário poderá sofrer alterações ao longo do ano letivo a depender das decisões tomadas pelo Governo do Distrito Federal e autoridades sanitárias diante do enfrentamento da pandemia de Covid 19. No entanto, as ações previstas poderão ser adaptadas para o retorno presencial, híbrido ou ainda na possibilidade de continuidade da suspensão das aulas presenciais.

Quadro 3

1º BIMESTRE – 08/03 a 11/05
<ul style="list-style-type: none">• 30/04 – Entrega de relatórios para a Coordenação Pedagógica• 03/05 – Conselho de Classe - 1º Anos• 04/05 – Conselho de Classe - 2º Anos e Classe Especial DA• 06/05 – Conselho de Classe - 3º Anos e Classes Especiais DI e TGD• 07/05 – Conselho de Classe - 4º Anos• 10/05 – Conselho de Classe - 5º Anos• 15/05 – Reunião de Pais

Observação: Conselhos de Classe e Reuniões de Pais realizadas por videoconferência.

2º BIMESTRE – 12/05 a 16/07

- 02/07 – Entrega de Relatórios para a Coordenação Pedagógica
- 09/07 – Conselho de Classe – 1º anos
- 12/07 – Conselho de Classe – 2º anos e Classe Especial DA
- 13/07 – Conselho de Classe – 3º anos e Classes Especiais TGD e DI
- 14/07 – Conselho de Classe – 4º anos
- 15/07 – Conselho de Classe – 5º anos
- 16/06 – Reunião de Pais

Observação: Conselhos de Classe e Reuniões de Pais realizadas por videoconferência em caso da permanência da suspensão das aulas presenciais.

3º BIMESTRE – 02/08 a 13/10

- 01/10 – Entrega de Relatórios para a Coordenação Pedagógica
- 01/10 – Conselho de Classe – 1º anos
- 04/10 – Conselho de Classe – 2º anos e Classe Especial DA
- 05/10 – Conselho de Classe – 3º anos e Classes Especiais TGD e DI
- 06/10 – Conselho de Classe – 4º anos
- 07/10 – Conselho de Classe – 5º anos
- 08/10 – Reunião de Pais

Observação: Conselhos de Classe e Reuniões de Pais realizadas por videoconferência em caso da permanência da suspensão das aulas presenciais.

4º BIMESTRE – 14/10 a 22/12

- 03/12 – Entrega de Relatórios para a Coordenação Pedagógica

- 06/12 – Conselho de Classe – 1º anos
- 07/12 – Conselho de Classe – 2º anos
- 08/12 – Conselho de Classe – 3º anos
- 09/12 – Conselho de Classe – 4º anos
- 10/12 – Conselho de Classe – 5º anos
- 18/12 – Reunião de Pais

Observação: Conselhos de Classe e Reuniões de Pais realizadas por videoconferência em caso da permanência da suspensão das aulas presenciais.

Quadro 4

DATAS	ATIVIDADE	RESPONSÁVEIS
Março – 08 a 12	Semana Distrital de Conscientização e promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais Educacionais	Equipe Pedagógica Equipes de Apoio Sala de Recursos
Março – 22 a 27	Semana da Conscientização do Uso Sustentável do Uso da Água nas EU/ SEEDF	Corpo Docente Estudantes
Maior – 03 a 08	Semana de Educação para a Vida	Equipe Gestora Corpo Docente Estudantes

Maio – 18	Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	Equipe Pedagógica SOE Comunidade Escolar
Setembro – 13 a 18	Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF	Equipe Pedagógica Corpo Docente
Outubro – 04 a 08*	Semana da Criança	Equipe Gestora Equipe Pedagógica Corpo docente Estudantes
Novembro – 16 a 20	Dia Nacional da Consciência Negra	Equipe Pedagógica Corpo docente Estudantes
Novembro – 22 a 26	Semana Maria da Penha	Equipe Pedagógica Corpo docente Estudantes
Dezembro	Formatura dos 5º anos	Equipe Gestora Equipe Pedagógica Corpo docente Estudantes Comunidade Escolar

O trabalho organizado na instituição escolar conta ainda com o suporte das equipes de serviço de apoio a aprendizagem, constituídas pela

EEAA, Orientação Educacional, Sala de Recursos. Os profissionais envolvidos nestes serviços têm as seguintes atribuições:

❖ **Pedagogo:**

- ✓ Mapeamento Institucional;
- ✓ Ficha Perfil
- ✓ Assessoria ao trabalho Coletivo Pedagógico;
- ✓ Acompanhamento do Processo Ensino Aprendizagem;
- ✓ Intervenção nas situações de queixas escolares:
 - **Nível I – Escola:**
 - Entrevistar o professor e outros atores da instituição;
 - Acolher a demanda do professor;
 - Conhecer o trabalho do professor, inteirando-se de suas realizações e dificuldades;
 - Constatar as ações que já foram desencadeadas e seus resultados;
 - Visitar os espaços escolares;
 - Realizar atividades e projetos, em parceria com o professor.
 - **Nível II – Família:**
 - Entrevistar a família;
 - Informar à família a demanda;
 - Solicitar a colaboração da família;
 - Conhecer as concepções da família sobre a escolaridade do aluno;
 - Discutir possibilidades de interface da instituição educacional com a família;
 - Refletir acerca das atribuições familiares e as atribuições da instituição educacional;
 - Realizar orientações advindas do conhecimento psicológico e pedagógico que instrumentalizem a família na condução das questões de seu filho;

➤ **Nível III – Aluno:**

- Conversar com o aluno;
- Recuperar com aluno, as percepções e expectativas que ele tem a respeito de sua vida escolar;
- Dialogar com o aluno sobre o encaminhamento e os procedimentos a serem realizados;
- Usar de instrumentos específicos (psicológicos e pedagógicos);
- Atividades em grupos de alunos;
- Realizar atividades dirigidas, tais como jogos, dramatizações, com objetivo de propiciar interação entre os alunos e o desenvolvimento perceptivo, psicomotor, afetivo;
- Possibilitar aos alunos a realização de produções;
- Fazer uso de instrumentos formais de avaliação.

❖ **Sala de Recursos**

Esse espaço pedagógico destina-se ao atendimento educacional especializado dos estudantes com Deficiência Auditiva e Transtorno Global do Desenvolvimento. A atuação dos profissionais dá-se da seguinte maneira:

- ✓ Proporcionar ao estudante o conhecimento do corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente, na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
- ✓ Operacionaliza as complementações curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados e à escrita alternativa, quando necessário; às vivências de mobilidade e de acesso aos espaços da instituição educacional e às atividades da vida diária que envolvam a rotina escolar, dentre outras;
- ✓ Adaptar material pedagógico (jogos, livros de história) com a simbologia gráfica e construir pranchas de comunicação temáticas para cada atividade, com objetivo de proporcionar a apropriação e o aprendizado do uso do recurso de comunicação e ampliação de vocabulário de símbolos gráficos;
- ✓ Ampliar o repertório comunicativo do estudante por meio de atividades curriculares e de vida diária;

- ✓ Fundamentar o trabalho na adaptação do ambiente por meio de sua organização facilitando a compreensão da criança em relação à sala de aula;
- ✓ Orientar os professores regentes para organizar contexto educativo que favoreça a atenção e a concentração dos estudantes nas atividades desenvolvidas em sala de aula, observando os seguintes cuidados: sentá-los na primeira fila, falar seu nome várias vezes durante a aula e verificar seus cadernos para certificar-se de que estão executando tarefas;
- ✓ Organizar os materiais que serão utilizados, para que o estudante compreenda o que necessita fazer;
- ✓ Organizar uma rotina diária previsível e adequada para cada estudante;
- ✓ Começar com tarefas curtas e utilizar-se de pouco material, para, gradativamente, proceder o aumento de sua complexidade, de modo a proporcionar a necessária segurança emocional;
- ✓ Identificar a existência de fatores desencadeantes de problemas de comportamento;
- ✓ Incentivar a comunicação do estudante, colocando à sua disposição mecanismos que lhe possibilitem pedir o auxílio que necessitar.

❖ **Orientador Educacional**

O Serviço de Orientação Educacional na instituição escolar destina-se ao atendimento das seguintes demandas:

- ✓ Suspeita de violência;
- ✓ Comportamento inadequado consistente;
- ✓ Casos de excesso de faltas e evasão escolar;
- ✓ Prevenção ao abuso sexual;
- ✓ Automutilação;
- ✓ Formação do corpo docente;
- ✓ Dificuldades de aprendizagem;
- ✓ Orientação aos hábitos de estudo;
- ✓ Ideação/ tentativa de suicídio;
- ✓ Bullying;

- ✓ Indisciplina;

Os casos de violência deverão ser comunicados a equipe gestora e ao SOE imediatamente. Em situações de atitudes constantes relacionadas ao desrespeito às normas escolares e agressividade, o SOE buscará alternativas de melhoria junto ao professor, a família e, excepcionalmente, atender o estudante. Nas situações de infrequência escolar, após os comunicados a família e a secretaria escolar, o caso deverá ser encaminhado para o SOE por escrito.

Destacamos também o trabalho realizado pela coordenação pedagógica. É nesse espaço- tempo que se constitui uma parte primordial do trabalho pedagógico da escola. A organização do trabalho da coordenação pedagógica permite romper com o caráter individualizado da prática pedagógica, oportunizando o crescimento profissional por meio do compartilhamento de ações exitosas e da troca de experiências entre os docentes. Tal feito, só se torna possível, a partir de uma organização que promova a escuta sensível das demandas dos professores e do acompanhamento do planejamento, buscando na formação e na reflexão o suporte necessário para a organização do trabalho docente focado no ensino e nas aprendizagens dos estudantes.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Quadro 5

Objetivos	Ações/ Estratégias	Parcerias	Público	Cronograma	Avaliação
<ul style="list-style-type: none"> Promover estudos e formações com o corpo docente que subsidiem a prática pedagógica por meio de videoconferências, compartilhamento de links de formação, reuniões coletivas presenciais, etc; 	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento de reuniões coletivas com os profissionais das equipes de apoio à aprendizagem e convidados para abordarem temas de caráter formativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Sala de recursos; Pedagogo; Orientadores Educacionais; Formadores da SEE; Convidados 	Corpo docente da escola; equipe gestora, equipe de apoio à aprendizagem	Março a dezembro de 2021	Avaliação individual a cada encontro.
<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar o planejamento das aulas, semanalmente, com o grupo de cada ano, em acordo com o replanejamento curricular da SEE, da avaliação diagnóstica e do acompanhamento bimestral realizado pelos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de reunião por videoconferência semanalmente (modalidade remota) com o grupo de cada ano para o planejamento das aulas e atividades a serem postadas na plataforma; 	<ul style="list-style-type: none"> Pedagogo Profissional da sala de recursos Professores 	Corpo docente	Março a dezembro de 2021	Nas reuniões de planejamento;

	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar, elaborar e conferir o material postado pelos professores na plataforma; 				
<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar lives, oficinas, assessoramento e vídeos explicativos sobre as ferramentas e recursos para atendimento aos alunos durante o atendimento remoto com vistas ao melhor aproveitamento dos recursos tecnológicos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de oficinas por meio de videoconferência para utilização do Google Meet, Forms e Docs; - Divulgação de ações formativas da rede e de outras instituições para auxiliar os professores no uso dos recursos tecnológicos; - Gravação de vídeos com orientações para professores e familiares sobre como usar os recursos tecnológicos da plataforma Google Sala de Aula; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Equipe Gestora; 	Corpo docente da escola;	Março a dezembro de 2021	Durante os encontros.

	<ul style="list-style-type: none"> – Atendimento aos professores por meio de chamada de vídeo, contato telefônico e/ou aplicativo de mensagens para auxiliar na postagem das atividades na plataforma; 				
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar os registros dos professores nos documentos da SEE de escrituração escolar (diário, RAv) e administrativo (relatório de teletrabalho); 	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura do RAv bimestral; – Conferência dos registros nos diários de Classe web e impressos; – Conferência dos relatórios de teletrabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Equipe Gestora 	<ul style="list-style-type: none"> Corpo Docente Pedagogo Profissionais da Sala de Recursos Professores de apoio 	<ul style="list-style-type: none"> Março a dezembro de 2021 	<ul style="list-style-type: none"> Nas reuniões coletivas;
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as necessidades e as dificuldades apresentadas pelos educandos e seus familiares no acesso a 	<ul style="list-style-type: none"> – Produção de tutoriais sobre como acessar a plataforma para compartilhamento entre os estudantes e seus familiares; 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Orientador; ✓ Famílias; ✓ Estudantes; ✓ Corpo docente 	<ul style="list-style-type: none"> Corpo discente 	<ul style="list-style-type: none"> Março a dezembro de 2021 	<ul style="list-style-type: none"> A cada atendimento;

plataforma e no uso dos recursos tecnológicos durante as aulas remotas;	– Atendimento e orientação dos familiares para o acesso a plataforma e ao uso das ferramentas Google;				
• Planejar e coordenar as ações para a oferta de estratégias do Ciclo como reagrupamento intraclasse (enquanto perdurar a suspensão das aulas presenciais) e projeto interventivo;	– Levantamento das necessidades dos alunos em acordo com o acompanhamento bimestral;	✓ Coordenador pedagógico ✓ Pedagogo	Corpo docente	Março a dezembro de 2021	Nas reuniões de planejamento

9 – ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

O corpo docente do CEF 301, em consonância com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEEDF (2014/2016), compreende o processo avaliativo como um ato de formação onde não há prioridade para a quantidade em detrimento da qualidade das aprendizagens. São utilizadas diferentes formas de avaliar a fim de contribuir para a conquistas das aprendizagens.

O ponto de partida para esse processo de avaliação formativa é a realização da avaliação diagnóstica. No início de cada bimestre letivo são realizadas atividades específicas para cada bloco com a finalidade de identificar as potencialidades e fragilidades no processo de aprendizagem dos estudantes.

A partir do resultado apresentados pelos estudantes e registrados em formulários específicos, o corpo docente em parceria com a equipe pedagógica, delimita as ações que serão utilizadas para auxiliar os alunos na aquisição dos saberes. Essas ações podem ser aquelas previstas para o 2º ciclo (projeto interventivo, reagrupamentos, etc) ou projetos específicos para o atendimento de uma determinada demanda.

Ao longo do bimestre letivo, os professores utilizam- se de variados instrumentos para avaliar o processo de aprendizagem. Entre eles temos: trabalhos em grupo e individuais, acompanhamento das atividades registradas no caderno e atividades de casa, exercícios, testes, provas e a observação. Há ainda a aplicação do teste da psicogênese para os alunos do BIA que se constitui num instrumento de avaliação e acompanhamento do percurso dos alunos na aquisição do Sistema de Escrita Alfabética.

Aliados aos instrumentos de avaliação planejados e executados pelo corpo docente do CEF 301, a escola dispõe também dos dados fornecidos pelo SIPAEDF (Sistema Permanente de Avaliação Educacional do DF), criado pela Coordenação de Avaliação Educacional e subordinado a SUPLAV. Uma das finalidades do sistema é oferecer à escola e aos professores informações que promovam a melhoria de seu trabalho. Por meio do acompanhamento do desempenho dos estudantes, a escola poderá redirecionar o trabalho pedagógico a partir da análise

das informações fornecidas com vistas a intervir no processo de aprendizagem, diagnosticando em que ritmo ela acontece e em quais condições.

Outro momento importante para o processo de avaliação é aquele destinado ao Conselho de Classe. O Conselho de Classe se constitui num “órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e aprendizagem” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL, 2014, p. 45/46). Neste colegiado é possível coexistir os três níveis de avaliação: aprendizagens, institucional e redes ou em larga escala. Para tanto, faz-se necessário que os momentos destinados ao Conselho de Classe sejam planejados de forma que possam propiciar uma retomada do Projeto Político-Pedagógico da escola por meio da reflexão sobre os índices de desempenho, sobre os projetos e atividades desenvolvidos no ambiente escolar e da sala de aula.

10 – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular de uma unidade de ensino tem a função primordial de orientar os diversos níveis de ensino e as ações docentes com o objetivo de garantir as aprendizagens. Baseada nas expectativas que a sociedade demonstra e na cultura atual, a organização curricular reflete a identidade da escola e sua delimitação é essencial a práxis pedagógica. Diante disso, reiteramos que:

“ O currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que essa construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos e as formas de assimilá-los, portanto, produção, transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.” (VEIGA, 2002, p.07)

Por ser fundamental para a organização do trabalho pedagógico desenvolvido na escola, ele precisa ser pensado para além dos conteúdos que serão abordados. Sua concepção deve pautar-se também em “questões de poder, tanto nas relações professor/aluno e administrador/professor, quanto em todas as relações que permeiam o cotidiano da escola e fora dela, ou seja, envolve relações de classes sociais (classe dominante/classe dominada) e questões raciais, étnicas e de gênero, não se restringindo a uma questão de conteúdos”. (HORNBERG e SILVA, 2007, p.1)

A equipe do CEF 301, ao pensar na organização curricular da instituição, tomou como referência o Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais/ Anos Finais (2º Edição – 2018). O documento citado traz como Eixos Integradores para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramento e Ludicidade; e também os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade e Cidadania; Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

A Educação para a Diversidade coloca em evidência no ambiente escolar questões relacionadas às diferenças de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e a desigualdade econômica. A diversidade se apresenta na sociedade como a percepção que temos sobre a variedade humana, social, física e ambiental. Essa percepção tornou-se realidade nas escolas com a democratização do acesso a Educação. Entretanto, a garantia de acesso trouxe para as instituições a reprodução de comportamentos excludentes socialmente em relação as questões de gênero, diversidade sexual e relações étnico-raciais.

Diante disso, a abordagem de uma educação para a diversidade deve buscar na prática reconhecer a exclusão, proporcionar a reflexão à cerca de exclusão, repudiando toda e qualquer forma de preconceito e discriminação, além de planejar e executar ações pedagógicas que visem levar os estudantes a construir de forma crítica uma opinião sobre os sujeitos que constituem esses grupos.

A Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos busca aliar a organização política e social baseada na cidadania e na introdução dos direitos humanos a fim de garantir uma convivência entre grupos considerados majorias e minorias. Esse eixo integra-se com a educação para a diversidade no sentido de propor uma articulação dialética entre igualdade e diferença, partindo de uma visão de que não há a possibilidade de se falar de Direitos Humanos a partir de uma concepção de igualdade que não reconheça as diferenças.

Já a Educação para a Sustentabilidade traz a preocupação com a formação de cidadãos comprometidos com a produção e consumo consciente e a qualidade de vida individual e em grupo. Nesta perspectiva, as ações pedagógicas devem proporcionar a busca por alternativas que reflitam a preocupação com o cuidado individual e coletivo relacionados a atualidade e ao futuro.

Portanto, o currículo organizado para a instituição escolar reflete a compreensão da realidade na qual estamos inseridos. Ele contempla as relações estabelecidas entre os atores do processo de aprendizagem, seus anseios, suas potencialidades e fragilidades e a concepção de mundo que permeia essas relações.

Em 2020, nossa compreensão da realidade foi alterada com a chegada da Pandemia de COVID- 19. A rotina das famílias, da sociedade e também da escola

foi modificada sem que houvesse tempo ou meios para compreender as demandas dessa nova realidade. Nós tivemos que nos adaptar e, ao mesmo tempo, buscar os mecanismos para superar as adversidades que estavam surgindo.

Passado o impacto inicial causado pela suspensão das aulas presenciais, a comunidade escolar foi convocada para um desafio nunca antes imaginado: dar continuidade as atividades pedagógicas de forma remota. Apesar de estarmos no século XXI e contarmos com recursos tecnológicos de última geração, a realidade das famílias e também dos educadores mostrava que essa não seria uma tarefa simples e rápida. Foi necessário um esforço conjunto entre a SEE, os professores, as escolas, as famílias e todos os atores envolvidos direta e indiretamente para que as aulas fossem retomadas.

A organização curricular para o ano de 2020 precisou ser revista para se adequar ao novo formato dado ao ano letivo. Devido a pandemia, foi necessário rever a quantidade de dias letivos e também a carga horária. Apesar de ser uma fase de adaptação aos novos recursos, o percurso do ano de 2020 foi seguido conforme as orientações da SEE. Entretanto, antes do encerramento do ano letivo, foi necessário repensar a organização curricular do período de 2020/2021, pois não havia a certeza do retorno as atividades presenciais em 2021 e também seria necessário garantir a retomada dos conteúdos que foram adequados as exigências daquele momento.

Dito isso, enfatizamos que a organização curricular que apresentamos neste documento está em consonância com as orientações dadas pela SEE em relação ao continuum 2020/2021, privilegiando a retomada de conteúdos estruturantes para o processo de aprendizagem dos estudantes e voltada para sanar as lacunas que porventura tenham ficado no processo de aprendizagem dos estudantes.

Os estudantes do 1º Bloco – BIA, do 1º ano, serão contemplados com a retomada de conteúdos da Educação Infantil. Já os alunos dos 2º e 3º anos podem contar com a própria organização curricular em ciclo para alcançar tais conteúdos por meio das estratégias adotadas dentro do bloco. Os estudantes do 4º ano do 2º Bloco também terão a retomada dos conteúdos referentes ao 3º ano a fim de garantir a recuperação contínua das aprendizagens que não foram alcançadas ao longo do ano letivo de 2020.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – Replanejamento Curricular ciclo 2020/2021 - 1º ANOS

Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Nome próprio e de colegas: leitura e escuta. • Retomada Educação Infantil: <i>Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.</i> • Retomada Educação Infantil: <i>Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.</i> • Retomada Educação Infantil: <i>Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.</i> • Texto: verbal (escrita); não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita); não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Retomada da Educação Infantil: <i>Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.</i> • Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. • Elementos que compõem a narrativa (presente em diversos gêneros): personagens (quem?), lugar/espço (onde?) e ações (o quê?). 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita); não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.). • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens, etc.) em recados. • Retomada da Educação Infantil: <i>Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.</i> • Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Texto: verbal (escrita); não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas, fábulas. • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. • Criação de histórias por meio de desenhos. • Verbos - apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia a dia: correr, caminhar, levantar, pular, comer, escovar, escrever, espreguiçar, outros. • Utilização da estrutura silábica CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC,

<ul style="list-style-type: none"> • Retomada Educação Infantil: Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). • Retomada Educação Infantil: Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). 	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada Educação Infantil: Criar pequenas paródias individuais e coletivas. • Retomada Educação Infantil: Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos • Identificação do som da sílaba na palavra. • Cantiga de roda, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poema. • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V. • Reconto de histórias por meio da oralidade, escrita e desenho. • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. • Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre: p/b; t/d; f/v. • Palavras novas a partir de outras, trocando letras e sílabas (PATO/MATO, GADO/DADO). 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta e manuseio de livros e obras infantis. • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. • Leitura, declamação, brincadeiras e produção. Utilização da estrutura silábica CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras para ler e escrever palavras e pequenos textos. • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade. 	<p>CVCC e outras para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p>
--	--	---	--

Componente Curricular: MATEMÁTICA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: o Indicador de quantidade o Indicador de posição o Código o Medidas de grandezas. • Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação. • Sequência oral numérica. Conservação de quantidade. Relação entre quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade. • Agrupamentos (agrupamento de 10 – unidade para dezena) . • Correspondência biunívoca. • Retomada Educação Infantil: Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca). • Retomada Educação Infantil: Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99. • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades menores que a centena (2 em 2,3 em 3, 5 em 5,10 em 10). • Zoneamento. • Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. • Retomada Educação Infantil: Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. • Retomada Educação Infantil: Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. • Retomada Educação Infantil: Organizar objetos por critérios de semelhanças e 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso da reta numérica. • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola). • Valor posicional do algarismo. Composição e decomposição de números naturais. • Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em séries numéricas (mais 1, mais 2, menos 1 menos 2, por exemplo). • Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais Exemplo: palmo, passos, uso de fitas de comprimentos variados, distâncias, corpo, colher, copo, ampolheta, outros. • Utilização de todas as partes do corpo como unidade de medida. • Utilização do corpo para operar e medir • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/ para cima, por 	<ul style="list-style-type: none"> • Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra). • Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas). Utilização de todas as partes do corpo como unidade de medida. • Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações). • Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra). • Retomada Educação Infantil: Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas. • Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço.

<ul style="list-style-type: none"> • Retomada Educação Infantil: Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). • Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico. • Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais. • Retomada Educação Infantil: Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc. • Retomada Educação Infantil: Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para 	<p>diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação de medida de tempo. • Noções de tempo e intervalos de tempo e uso destes para realizar atividades diversas. • Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda. • Resolução de situações-problema com adição. • Resolução de situações-problema com subtração. • Retomada Educação Infantil: Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas. • Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar). • Retomada Educação Infantil: Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.	<p>baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.</p> • Retomada Educação Infantil: Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado). • Decodificação de sinalizações, placas e códigos mais significativos do contexto sociocultural. • Coleta e organização de informações. Registros pessoais para comunicação de informações coletadas. • Registro de forma variada da coleta de informações em situações de pesquisa, jogos e brincadeiras.	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de tabelas .
--	---	--	---

<p>frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e gráficos de colunas (pictóricos). • Noção de acaso. 		
<p>Componente curricular: ARTES</p>			
<p>1º Bimestre</p>	<p>2º Bimestre</p>	<p>3º Bimestre</p>	<p>4º Bimestre</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira - MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental). • Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas e argila). • Retomada Educação Infantil: Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção. • Retomada Educação Infantil: Criar livremente utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar. • Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado). • Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens. • Elementos da linguagem visual: cores, linhas, ponto, formas e textura. • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos). <p>Máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas às questões ambientais, éticas e sociais • Composição de imagens em suportes de tamanhos, formas e texturas variados. • Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado; elementos encontrados na natureza (folhas, pedras, terra etc.). • Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros. • Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes, propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV. • Espaços culturais da comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais. • Ritmo o pulsação (percepção do tempo forte da música e da palavra) o lento/moderado/rápido. • Intensidade, forte/médio/fraca, altura, agudo/médio/ grave. • Materiais da natureza (madeira, pedras, sementes, galhos, folhas, outros), sons dos bichos. • Multimídia, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, Wii Music, softwares etc.

<p><i>bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos). • Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares. 		<p>Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal.</p>	
<p>Componente curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA</p>			
<p>1º Bimestre</p>	<p>2º Bimestre</p>	<p>3º Bimestre</p>	<p>4º Bimestre</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal. • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho. • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis). <p>Retomada Educação Infantil: <i>Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal). • Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal. • Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda). • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis). 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples. • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis). • Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções folclóricas, indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais, sobre bichos e marchinhas carnavalescas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar). • Jogos de Bingo sonoro intercalados com silêncio e som, brincadeira de estátua, dança das cadeiras, dentre outras. Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, copos, conduítes, elásticos, cones de plástico, entre outros).

<i>sequenciais, seguindo instruções verbais.</i>			<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc.).
Componente curricular: CIÊNCIAS			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • O novo Coronavírus. • A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças. • Prevenção de acidentes domésticos. • Fontes/focos de micro-organismos nocivos à saúde. • Relação dos ambientes sujos com doenças (infecções, doenças de pele, doenças respiratórias etc.). • Higiene e cuidados com o corpo. • Cuidados na utilização de álcool em gel e manuseio de produtos de limpeza para evitar acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções. • Conscientização acerca da relação entre saúde e autocuidado. • Retomada Educação Infantil: <i>Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.</i> <p>Escalas de tempo: o dia (manhã, tarde e noite); a semana; o mês; o ano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais entre os indivíduos. • A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito às diferenças. físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais. • Formas de registro do tempo: os relógios (digital, analógico, amulheta, solar, outros); o calendário.

Componente Curricular: EDUCAÇÃO			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo. • Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. • Preservação do ambiente (familiar, escolar e circunvizinho) e dos recursos naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento. • Localização (dentro, fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas) Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, etc). • Semelhanças e diferenças de uso dos espaços públicos. • Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização, utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e da paisagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência. • Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades.
Componente Curricular: HISTÓRIA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Eu: Direito ao nome, prenome, sobrenome, agnome, pseudônimo/ apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades. • Registro da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos. • As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro). 	<ul style="list-style-type: none"> • A vida em família: diferentes configurações e vínculos; • Permanências e mudanças dentro do contexto familiar. • As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade. 	<ul style="list-style-type: none"> • A vida em casa, a vida na escola e formas de representação espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial. • Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registros de experiências pessoais e da comunidade no tempo e espaço como, por exemplo, festas populares e demais manifestações culturais. • Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários, ...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.

<i>Retomada Educação Infantil: Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.</i>		A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade.	
Componente Curricular: ENSINO RELIGIOSO			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós. • Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Convivência humana e ações éticas. • Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações voluntárias como expressão da alteridade humana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso. • Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas.

	<p>Governo do Distrito Federal Secretaria de Educação do Distrito Federal Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas Centro de Ensino Fundamental 301</p> <p>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 2º ANOS -2020</p>
--	--

Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre

<ul style="list-style-type: none"> • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. • Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas biografias e autobiografias • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.) • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). • Leitura, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Ilustração (desenhos) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras. • Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística à situação comunicativa. • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens. • Noção de espaço, movimento e direção em produções escritas. • Segmentação de palavras no texto considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação. • Vocabulário – ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados. • Pontuação – observação no texto para compreensão do sentido produzido: exclamação (!), ponto de interrogação (?) e ponto final. • Correspondências regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro). • Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro) • Recados orais, opinião e comentário, declamação, cordel. • Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial) de acordo com o objetivo do ato de interlocução • Criação de histórias por meio de desenhos. • Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, La Fontaine, Câmara Cascudo e outros): leitura e manejo de suporte, escolhas, discussão e comentários sobre a autoria. • Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos. • Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra. • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. • Gêneros que apresentam instrução/injunção em sua 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. • Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria. • Verbos – apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos. • Pronome pessoal – (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais. • Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita. • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, entre outros. • Modos de nasalização - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão) • Diferenças entre estrutura de poemas (versos e estrofes) de textos em prosa. • Cartas, bilhetes, convites, e-mail, mensagens instantâneas e
---	---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> Poema (versos e estrofes) e textos em prosa – diferenças entre as estruturas. Alfabeto: topologia das letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. Relação de palavras com imagens. Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas. Identificação do som da sílaba na palavra. Relação entre grafema (letra) e fonema (som)– na leitura e na escrita de palavras e textos. Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras. Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas: P, B, T, D, F, V. Oposição surda/sonora (diferenças sonoras). entre: p/b; t/d; f/v. 	<ul style="list-style-type: none"> C/QU (cadela/quilo). G/GU (garoto/ guerra). J (comas vogais a, o, u). E ou I (perde, perdi). O ou U. (bambu, bambo). Z em início de palavra (zebra, zangado). Roda de conversa: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda, música com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piada, quadrinhas, poemas, contos de fadas e lendas, contação de histórias. <p>Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais.</p>	<p>organização interna: receitas, regras de jogos, manuais, leitura, compreensão e produção.</p> <ul style="list-style-type: none"> Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado. 	<p>outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.</p>
Componente Curricular: MATEMÁTICA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> Funções do número: indicador de quantidade, indicador de posição, código. Medidas de grandezas. 	<ul style="list-style-type: none"> Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da adição com estratégias pessoais e numéricas, 	<ul style="list-style-type: none"> Registro, leitura e escrita numérica de quantidades até 999. Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais; 	<ul style="list-style-type: none"> Nomenclaturas: unidade, dezena, centena. Composição e decomposição de números naturais (até 999).

<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre: quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade. • Quantificação de coleções ou eventos e registro do resultado da contagem desses objetos. <ul style="list-style-type: none"> • Correspondência biunívoca. • Sequência oral numérica. • Zoneamento e conservação de quantidades. • Comparação entre números: noção de maior, menor e estar entre <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero. • Agrupamentos (agrupamento de agrupamento/ unidade para dezena). <ul style="list-style-type: none"> • Agrupamentos e desagrupamentos de quantidades até 999. • Agrupamentos (agrupamentos de 10 – unidade para dezena). • Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas. • Fatos fundamentais da adição e subtração em situações que desenvolvam o cálculo mental. • Construção de fatos fundamentais da adição. • Construção de fatos fundamentais da subtração. 	<p>utilizando registros pictóricos e numéricos (juntar e acrescentar).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema envolvendo os diferentes significados da subtração (retirar, comparar e completar) com estratégias pessoais e numéricas por meio de registros pictóricos e numéricos. • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características. • Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas. • Utilização de medidas não padronizadas. • Utilização do corpo como unidade de medida. • Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. • Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e da subtração. • Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas. • Esboço de roteiros e de plantas simples. • Comparação de grandezas de mesma natureza, por meio de estratégias pessoais. • Coleta, organização e construção de representações próprias para a comunicação de dados coletados (com ou sem uso de materiais manipuláveis ou de desenhos). • Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro). • Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança, escola). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Monetário Brasileiro: reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores. • Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações-problemas. • Composição de 1 real como uma centena de Centavos ($R\\$ 1,00 = 100 \times R\\$ 0,01$; $1\text{real} = 100$ centavos). • Medida de capacidade e de massa: unidades de medida não convencionais e convencionais (litro, mililitro, grama e quilograma). Esboço
--	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência. • Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas. 	<p>sentido (para baixo/ para cima, por baixo/ por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda, horizontal/e vertical), comparando-os.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e análise de tabelas simples. 		
Componente curricular: ARTES			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras). • Autorretrato e releitura de obras de arte. • Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura, equilíbrio, movimento etc. • Brincadeiras, jogos rítmicos e canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outros). • Partes do corpo cabeça, mãos, braços, antebraços, coxa perna, pés, coluna cintura, quadril. Formas grande, pequena, curva, reta. • Produção de imagens gráficas e plásticas a partir de diferentes tipos de histórias e temas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia. • Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas. Técnicas artísticas variadas com instrumentos e materiais diversificados. • Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal). • Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas. Gêneros/estilos musicais (marchinhas, parlendas, travalíngua, jingle, cívica, regionais, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil. • Jogo sonoro “o que é o que é”; “Que som é esse?”, dentre outros. • Representações gráficas de sons. Exemplo: figuras geométricas representativas para determinadas sonoridades. Uma palma correspondendo a um quadrado; uma pisada correspondendo a um retângulo e outros meios de representação como letras, desenho de objetos e materiais. • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas brasileiros. Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas 	<ul style="list-style-type: none"> • Monumentos/pontos turísticos de Brasília. Composição de imagens utilizando fotografia por meio de softwares. • Apreciação de exposições a fim de despertar a apreciação estética. Espaços de informação e de comunicação artística presente na cultura: teatros, salas de apresentação e outros. • Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros. • Movimentos com tempo rápido, lento, pausado. • Consequências do grito e da fala forçada para a saúde vocal. • Cuidados com a saúde bucal e respiratória.

		funções, Jardim Botânico e outros, Exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.	
Componente curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado. <p>Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Brincadeiras e jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique etc). <p>Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes. <p>Danças populares regionais; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular) manipulativas (chutar, arremessar, apanhar manipulativas, chutar, arremessar, apanhar). Jogos de tabuleiro (dominó, damas, xadrez etc).
Componente curricular: CIÊNCIAS DA NATUREZA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> O novo coronavírus. A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças. Prevenção de acidentes domésticos. Seres vivos, suas características e os ambientes em que habitam. 	<ul style="list-style-type: none"> Partes das plantas e suas funções: <ul style="list-style-type: none"> a raiz (nutrição, sustentação, respiração); o caule (sustentação); folhas (transpiração, respiração, fotossíntese); flores (reprodução); 	<ul style="list-style-type: none"> Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas. Sol como fonte primária de energia para vida na Terra. 	<ul style="list-style-type: none"> Movimento aparente do Sol no céu. Nascente, elevação máxima e poente. O Sol como fonte de luz e calor.

Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas.	frutos (reprodução, dispersão de sementes).		
Componente Curricular: GEOGRAFIA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> Espaço família: percepção do espaço da casa, interno e externo; organização, divisão de funções do espaço; espaço e relação da família – subsistência, trabalho, escola, lazer. Representações dos diferentes espaços (desenhos, mapas mentais, maquetes). Registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, fotografias, desenhos, maquetes, imagens aéreas, globo terrestre), Registros históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos etc). Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa à qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Representações espaciais da sala de aula e da escola em literatura, croquis, maquetes, fotografias, desenhos, brincadeiras, músicas etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais, modo de viver das pessoas. Atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da comunidade e da escola: formal, informal, autônomo, voluntário. Atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), comércio e serviços na região administrativa à qual a escola pertence. Características presentes no espaço e na natureza, bem como seus impactos. 	<ul style="list-style-type: none"> Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz, etc). Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem reaproveitamento. Utilização de medidas não padronizadas.
Componente curricular: HISTÓRIA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família. Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas 	<ul style="list-style-type: none"> A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas. Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico- racial, 	<ul style="list-style-type: none"> Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano. Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e

significativas para a família (aniversários, comemorações).	sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive.	<ul style="list-style-type: none"> • O tempo como medida. Noções de tempo. • Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais). 	inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais. <ul style="list-style-type: none"> • A sobrevivência e a relação com a natureza. • Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão).
Componente curricular: ENSINO RELIGIOSO			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas. Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos sociais: família, escola e valores como solidariedade, cooperação e fraternidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas
Centro de Ensino Fundamental 301

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 3º ANOS -2020

Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Relatos orais de acontecimentos do cotidiano. • Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens etc.). • Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem), concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. • Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans: leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). • Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios, dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado. • Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, relatos de experimentos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Modos de falar: regionalismo, sotaque, adequação linguística à situação comunicativa. • Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico. • Histórias em quadrinhos: exploração de inferências e previsões a partir da sequência de imagens. • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais. • Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte e circulação). • Pontuação – uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_). • Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas, relatos de curiosidades e reportagens. • Anúncios publicitários e propagandas – levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado. • Fábulas: leitura, apreciação e análise. • Escuta e manuseio de livros e obras infantis. • Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha e Ziraldo). • Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso. • Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa. • Parágrafo – para organizar ideias no texto. • Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reescrita de poemas em prosa e vice versa. • Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista (Exemplo: Chapeuzinho Vermelho na versão do Lobo). • Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar repetições de nomes em produções textuais. • Observação e escrita de fonemas em final de verbos. Exemplo: r - vender, comprar, sentir; u (indicando pretérito) – vendeu, comprou, sentiu. • Entrevistas, relatos de curiosidades, relatos de experimentos, registros e observação e reportagens.

<p>entrevistas, verbetes de dicionários infantis.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poesias/Poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação. • Alfabeto: topologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de consoantes e vogais. • Estruturas silábicas: CV, VC, CCV, CVC, CVV, V, CCVCC, CVCC e outras. • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V. • Correspondência regulares contextuais entre letras ou grupo de letras e seus sons: <ul style="list-style-type: none"> C/QU (cadela/quilo). G/GU (garoto/ guerra). J (com as vogais a, o, u) E ou I (perde, perdi). O ou U (bambu, bambo). Z em início de palavra (zebra, zangado). 	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns casos de irregularidade (que dependem da consulta e memorização). <ul style="list-style-type: none"> Uso do X ou CH (xícara, chuva). Uso do S ou Z (casa, azedo). Uso do S ou C (selva, cidade). Uso do G ou J I (hora, ora) Uso do L ou LH (Julio, Julho) Uso do U ou L (anel, céu). • Vocabulário (ampliação, significação, sinônimos). • Uso do dicionário: função, organização e utilização. • Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adjetivação (atribuição de qualidade / características) por meio de jogos, brincadeiras, contextos de leitura e escrita. <ul style="list-style-type: none"> • Uso do R/RR: r (rua, barata, honra, porta), rr (carro). • Uso do S/SS em palavras com som de S: s (sapo), ss (pássaro). • Modos de nasalação - M e N no final da sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã , anão) • Contiguidade (cama, dama). 	
Componente Curricular: MATEMÁTICA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Funções do número: Indicador de quantidade, Indicador de posição, Código, Medidas de grandezas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valor posicional dos números. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais) 	<ul style="list-style-type: none"> • Significados de metade, quarta parte e décima parte.

<ul style="list-style-type: none"> • Quantificação de coleções ou eventos. • Sequência oral numérica. • Conservação de quantidade. • Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de quantidades até 9999. • Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens. • Comparação entre números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que. • Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas. • Relação de igualdade. • Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento, análise de características e planificações. • Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito às singularidades). 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números naturais até quatro ordens. • Resolução de situações-problema envolvendo significados da adição: juntar e acrescentar. • Resolução de situações-problema envolvendo significados da subtração: retirar, comparar e completar. • Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica. • Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade). • Significado de medida e de unidade de medida. • Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro). • Reconhecimento de eventos que envolvem orientação e trajetória de pessoas e de objetos. <p>Construção e socialização de procedimentos e de registros de referências (Exemplo: casa/escola; sala de aula/banheiro).</p>	<p>e convencionais): registro, estimativas e comparações.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medidas de massa (quilograma, meio quilograma, grama, tonelada, construção, observação e uso de balanças). • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular). • Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, desenhos e plantas. • Localização e movimentação: a representação de objetos e pontos de referência. <p>Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas de capacidades (litro, meio litro). • Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da divisão: ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra. • Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo ações de adição (ações de juntar, acrescentar), subtração (ações de retirar, comparar e completar), multiplicação (soma de parcelas iguais e configuração retangular associada à tabela de dupla entrada, à superfície).
--	--	--	--

Componente curricular:	ARTES		
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre

<ul style="list-style-type: none"> • Desenhos, pinturas, esculturas etc. • Cores na natureza e as produzidas pelo homem. • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre texturas, formas, ritmos, movimentos e equilíbrio. <p>Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais. • Suportes de tamanhos, formas e texturas variadas para elaboração de trabalhos. • Cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços culturais diversos. • Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros. • Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal. • Teatro Nacional, Centro Cultural Banco do Brasil, Complexo Cultural Funarte Brasília, Teatro Dulcina, Espaço Cultural Renato Russo, Teatro Mapati, Espaço Cena, Espaço Cultural Bagagem, Espaço Semente, Teatro da Escola Parque 307/308 Sul, entre outros. • Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos/ marionetes. • Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros. <p>Espaços de informações e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês e outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão corporal e vocal. • Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros. • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem. • Elaboração de espetáculos em grupo.
Componente curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo- 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de

<ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis). • O conhecimento sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado. 	<p>motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço-temporal).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis). <p>Danças populares do Brasil; brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.</p>	<p>habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis). • Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes. 	<p>habilidades estabilizadoras (rotar, desviar, equilibrar e apoiar), locomotoras (correr, saltar, saltitar, galopar e pular), manipulativas (chutar, arremessar, apanhar, interceptar e driblar).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuitos psicomotores; jogos com regras; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes.
---	---	--	--

Componente curricular: CIÊNCIAS DA NATUREZA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • O novo coronavírus. • A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças. • Prevenção de acidentes domésticos. • Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento; crescimento; reprodução; envelhecimento; morte. • Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros; carnívoros e onívoros. • Interferências no ciclo de vida dos animais e plantas: diminuição das populações e extinções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação Taxonômica dos vertebrados. • Características dos animais: Reino Animalia. • Desequilíbrios ambientais e seus impactos nas populações de animais. • Reprodução e prole. • Hábitos de vida dos animais. • Animais diurnos. • Animais noturnos. <p>Ambiente em que vivem os animais do cotidiano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desequilíbrios ambientais. • As queimadas irregulares que ameaçam a biodiversidade e o meio ambiente. • Conservação e preservação do solo. • Solo e agricultura. • Tipos de solo: o arenoso; o argiloso; o humoso; o silte; o calcáreo, usos do solo. • Produção de som. • Variáveis que influenciam na produção do som: a composição (da madeira, do vidro, do metal, do 	<ul style="list-style-type: none"> • Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção. • Poluição sonora e visual. • Saúde auditiva e visual em termos de som e luz. • Características do planeta Terra: o formato esférico; presença de água (corpos d'água, lagos, rios, oceanos); superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas etc.). • Terra: mapas; globo terrestre; GPS; fotografias.

		elástico, do aço e do plástico) a forma/formato a vibratilidade a espessura. <ul style="list-style-type: none"> • Poluição sonora e visual. • Saúde auditiva e visual em termos de som e luz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação dos eventos celestes.
Componente Curricular:		GEOGRAFIA	
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, na cidade etc.). • Legendas com símbolos de diversos tipos de representações. • Localização de Brasília em relação à sala de aula, à escola, à região administrativa, ao Distrito, à Região, ao Brasil e ao mundo. • Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil. • Atividades produtivas: tipos de produção; locais de trabalho; ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. • Organização do espaço e da produção, as etapas da produção e do produto: aspectos da organização do espaço: divisão funcional; etapas da produção: divisão de tarefas; características do produto; finalidade da produção. • Inter-relação e a interdependência da vida cotidiana com a escola, cidade e trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia. • Função dos meios de transporte (particular e coletivo). 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção de lixo doméstico ou da escola, problemas causados pelo consumo excessivo, propostas para o consumo consciente, hábitos de redução, reuso e reciclagem/ descarte de materiais consumidos. • Uso da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.).
Componente curricular:		HISTÓRIA	
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre

<ul style="list-style-type: none"> • O “Eu”, o “Outro” e “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive. • A produção dos marcos da memória: formação cultural da população. 	<ul style="list-style-type: none"> • A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (áreas de conservação ambiental). • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias utilizadas. Profissões, produtos e serviços ontem e hoje: características, semelhanças e diferenças; razões das modificações. 	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo. • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças. • Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.
Componente curricular: ENSINO RELIGIOSO			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas. • Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços e territórios religiosos. • Indumentárias religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 4º ANOS -2020

Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes. • Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa. • Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade. • Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos para linguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução. • Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários). • Relatos de acontecimentos, histórias e experiências vividas a partir de anotações prévias • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário) • Obras literárias, de arte e pinturas conhecidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto. • Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual) • Entrevistas. • Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido. • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas. • Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores. • Classificação quanto à tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa.

<p>coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço. Personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto. • Biografia e obras de autores selecionados. • Letra maiúscula (substantivo comum e próprio – revisão). • Ordem alfabética – revisão. • Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. • Conhecer, nomear, ordenar e utilizar os tipos de letras. • Relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita. • Correspondências regulares diretas entre letras e fonemas em: P, B, T, D, F, V. • Revisão: Modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b” • Dígrafos: NH 	<ul style="list-style-type: none"> • Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido). • Substantivos (apresentação do conceito, em situações contextuais). • Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo. • Dígrafo: ch • Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “ç”, “ç” etc.) 	<p>estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio; compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva. • Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil. • Acentuação de palavras conhecidas • Letra de música: compreensão do contexto da autoria; paródias. • Adjetivos (apresentação do conceito, em situações contextuais). • Criação de manchetes para notícias. • Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de • Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir a um filme ou ler um livro. • Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (Exemplo: sapo, asa) 	<p>Verbo (apresentação do conceito, em situações contextuais).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verbo (pretérito perfeito, presente e futuro) – em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto) • Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos na coesão. • Pronomes possessivos. • Resumo de livro. • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero. • Hipercorreção “u/l” em verbos (enganol/enganou) • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X • Consoantes mudas
---	---	--	--

Componente Curricular: MATEMÁTICA		1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
		<ul style="list-style-type: none"> Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar Decomposição numérica: forma polinomial, forma de produtos de fatores Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada Propriedades das operações Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida. Relação entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão Propriedades da igualdade Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros) Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal 	<ul style="list-style-type: none"> Divisão Números racionais: Representação decimal para escrever valores do Sistema Monetário Brasileiro Interpretação e resolução de problemas utilizando o Sistema Monetário Brasileiro Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo; balanças, explorando diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando a posição do objeto 	<ul style="list-style-type: none"> Números decimais: representação de diferentes formas reconhecendo o procedimento de complementação das casas decimais. Resolução de situações-problema envolvendo números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $1/2 = 0,5$; $1/4 = 0,25$; $3/4 = 0,75$; $1/10 = 0,1$; $1/100 = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas Ampliação dos procedimentos operatórios de adição e subtração dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras.

<ul style="list-style-type: none"> • Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Construção de sólidos ○ Embalagens • Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita. • Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas. Valor absoluto e relativo • Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações problema com registros pictóricos e numéricos. • Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos. • Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço • Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo • Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito. • Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença. • Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registro e socialização da observação • Planificações de cubos e paralelepípedos • Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características • Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais. • Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemática vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras etc. 	
--	--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes. 			
Componente curricular: ARTES			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais • Experimentação com cores frias e cores quentes. Cores na natureza e as produzidas pelo ser humano • Diferenciação de cores primárias, secundárias e terciárias • Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, ritmo, movimento, equilíbrio 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte no Distrito Federal e seus artistas locais. • Athos Bulcão. • Desenho de Lúcio Costa. • Monumentos de Oscar Niemeyer. • Espaços culturais do Distrito Federal • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural: museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros. • Desenhos, pinturas, construções e esculturas temáticas. • Teatro de bonecos/marionetes, teatro de atores, teatro de sombras, teatro de máscaras, musicais, entre outros • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo e outros. • Dramatização de histórias diversas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Obras de artistas do modernismo brasileiro. • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos. • Produção e encenação textos dramáticos: expressão corporal; expressão vocal: articulação, dicção e projeção e comunicação espontânea das diferentes sensações (olhar, ver, escutar, ouvir, comer, pegar, cheirar, andar etc.). • Composição de cenas teatrais: monólogo, standup, esquetes. • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. Formação de plateia

Componente curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Importância da família, em suas diferentes composições e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade). • Solidariedade e percepção do outro como postura ética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida. • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte.
Componente curricular: CIÊNCIAS DA NATUREZA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • O novo corona vírus; • A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças; • Prevenção de acidentes domésticos. • Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: <ul style="list-style-type: none"> ○ fases da Lua; ○ movimento de rotação e translação da Terra • Registro do tempo e a organização da vida <ul style="list-style-type: none"> • Calendários e anos bissextos; Estações do ano <ul style="list-style-type: none"> • Pontos cardeais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sol como fonte de energia primária para os seres vivos. • Sol com fonte primária de energia para a produção de alimentos. • Ciclagem de nutrientes. • Teias Alimentares. • Cadeias Alimentares. • As queimadas irregulares que ameaçam a biodiversidade e o meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria. • Transformações reversíveis e não reversíveis da matéria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Substâncias e misturas. • Composição de misturas. • Propriedades físicas das substâncias e das misturas.

<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos de orientação e localização: Bússola e GPS. 			
Componente Curricular: GEOGRAFIA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Distância, pontos cardeais, orientação. • Noções de proporção, escala e referenciais de localização. • Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). • Usos das imagens de satélites 	<ul style="list-style-type: none"> • Distrito Federal na região Centro Oeste. Interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. Características do trabalho no campo e na cidade • População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas regiões administrativas do DF . Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo (áreas altas, baixas, planas e elevações); águas (rios, lagos, mares, lagoas, canais e baías); vegetação (natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento e umidade). • Planejamento do DF: construção processos migratórios ; crescimento demográfico Regiões Administrativas e a RIDE; etapas de ocupação do DF – semelhanças; formas de organização dos poderes: papel do executivo, do legislativo, do judiciário e da sociedade civil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realidade das diferentes comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). • Territórios existentes no DF e no Brasil: terras indígenas com ênfase no Santuário dos Pajés (Povo Tapuia-Fulniô) e comunidades remanescentes de quilombos com ênfase na comunidade do Quilombo Mesquita na Cidade Ocidental, entre outros.

Componente curricular: HISTÓRIA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais. • A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Povos indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção. • Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravização. Aculturação, inculturação e interculturalidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. • As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960. • Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio Costa e Niemeyer), os candangos. 	<ul style="list-style-type: none"> • O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais. • Declaração dos Direitos Humanos.
Componente curricular: ENSINO RELIGIOSO			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
ALTERIDADE E SIMBOLISMO			
<ul style="list-style-type: none"> • Importância da família, em suas diferentes composições e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Paz e justiça em diversos grupos sociais (família, escola e comunidade). • Solidariedade e percepção do outro como postura ética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno religioso, crenças religiosas e filosofias de vida. • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no DF e as representações religiosas na arte.



ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 5º ANOS -2020

Componente Curricular: LÍNGUA PORTUGUESA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none">• Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.• Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.• Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.• Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.	<ul style="list-style-type: none">• Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.• Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação).• Análise e enfoque em gêneros que expõem o leitor a novos vocábulos e construções sintáticas mais elaboradas: poesia, contos de fada e crônicas de imaginação.• Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).• Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia,	<ul style="list-style-type: none">• Comédia, piada, tragédia, drama.• Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações.• Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia.• Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação, com foco na paragrafação.• Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, ralçando seus efeitos na coesão.• Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores.• Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em	<ul style="list-style-type: none">• Carta de leitor: finalidade, localização do assunto, destaque da reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos.• Estudo de personagens clássicos da literatura universal: contexto histórico e geográfico.• Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir a um filme ou ler um livro.• Análise, percepção de elementos da narrativa presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e tempo (quando); enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho); discurso direto e indireto.

<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto. • Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais (O quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?) • Autobiografia. • Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos. • Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir o sentido a partir da leitura e uso do dicionário). • Manuseio do Dicionário. • Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representadas pela letra “x” (xarope, fixo, próximo, exato) – sons da letra X. • Contraposição – fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio). 	<p>concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acentuação de palavras conhecidas. • Acentuação gráfica de proparoxítonas. • Classificação quanto à tonicidade (oxítone, paroxítona e proparoxítona), com foco na acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítonas na língua portuguesa. • Revisão: modos de nasalização - M e N no final de sílaba (bombom, ponte); NH (galinha); usando o til (maçã, anão); contiguidade (cama, dama); uso do “m” antes de “p” e “b”. • Fonemas/sibilantes: /s/, /z/ representados pela letra “s” (sapo, casa). 	<p>conta o tipo de leitor. Tiras de jornal: análise de ambiguidades no efeito de humor.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero. • Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações. Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas. • Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles. Manuel Bandeira. Vinícius de Moraes. • Sufixos: esa e eza. • Análise das diversas formas de uso: por que, por quê, porque, porquê. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. • Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas, faixas, folhetos, cartazes. • Verbos “pôr”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica.
--	---	--	--

Componente Curricular: MATEMÁTICA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, arábico) em contexto da História da Matemática. • Sistema de Numeração Decimal: composição e decomposição. • Situações-problema envolvendo as quatro operações, explorando a diversidade de procedimentos e de registros. • Propriedades da igualdade e noção de equivalência. • Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos. • Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade. • Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência. • Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir distâncias maiores; fita métrica, para medir o corpo. • Reconhecimento da evolução das medidas e de seus instrumentos na história da civilização. • Socialização de procedimentos e de registros de medições de: comprimento e superfície. • Leitura, coleta, classificação interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas. • Fração de quantidade para cálculo de porcentagem simples (10%; 25%; 50%; 75%). • Cálculo de porcentagem e representação fracionária. • Noções de combinação associada à multiplicação e tabela. 	<ul style="list-style-type: none"> • Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/ cm; cm/mm; m/ mm); Superfície(m²/cm²). • Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano Cartesiano. • Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones. • Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas). • Formulação e interpretação de situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) com números naturais e números racionais não negativos (fração e número decimal). 	<ul style="list-style-type: none"> • Trajetórias e orientações por meio de mapas. • Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros. • Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações. • Noção de volume. • Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações-problema. • Problemas envolvendo a partição de um todo em duas partes proporcionais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.

<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos. 	<ul style="list-style-type: none"> Adição e subtração de frações com denominadores diferentes por meio das equivalências. Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações. Resolução de situações-problema envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros. Comparação e ordenação de números racionais na representação decimal e na fracionária utilizando a noção de equivalência. <p>Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema Monetário Brasileiro - explorando a diversidade de procedimentos e de registros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Problemas de contagem do tipo: “Se cada objeto de uma coleção A for combinado com todos os elementos de uma coleção B, quantos grupos desse tipo podem ser formados?” 	
Componente curricular: ARTES			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> Profissões artísticas: pintor, escultor, arquiteto, artesão, musicista, ator, fotógrafo, designer, poeta etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matriz africana, indígena e europeia). 	<ul style="list-style-type: none"> Formas (contraída, dilatada etc.), ações corporais (inclinadas, gesticuladas etc.), organização espacial e temporal característica das manifestações de dança das matrizes culturais brasileiras. 	<ul style="list-style-type: none"> Dramaturgos e atores brasileiros. Auto da Compadecida, Pluft o Fantasminha, Os Saltimbancos, entre outros. Criação e improvisação em grupos.

<ul style="list-style-type: none"> • Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões. • Relação da arte e do artesanato com a cultura do estudante e de outras regiões. • Arte no Distrito Federal e artistas locais. • Vivência com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais. • Composições temáticas com cores frias e cores quentes. • Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos, materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos etc.). • Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Características da produção visual inspirada na cultura afro-brasileira e indígena. • Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. • Artesanato regional e nacional. • Culturas indígenas e afro-brasileiras no teatro: danças, rituais, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias, entre outras. • Manifestações de dança da cultura brasileira e suas matrizes indígenas, africanas e europeias. • Manifestações da cultura popular retratadas em diferentes imagens. • Pesquisa de espaços teatrais nas regiões do Brasil por meio de recursos tecnológicos e digitais. Exemplo: Teatro Municipal de São Paulo, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Teatro da Paz – Belém, Teatro José de Alencar – Fortaleza, Teatro Ópera de Arame – Curitiba, Teatro Nacional – Brasília. • Espaços naturais, como áreas verdes, parques ecológicos, parques urbanos e de múltiplas funções, Jardim Botânico e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contos, canções, brinquedos cantados dos povos tradicionais. • Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil. • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos. • Espetáculos cênicos convencionais e não convencionais. • Formação de plateia. • Composição de cenas teatrais: monólogo, diálogos, stand-up, enquetes. • Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino, maquiagem, iluminação, entre outros. • Produção e encenação de peças teatrais em grupo, definição de papéis. Exemplo: diretor, atores e atrizes, sonoplasta, cenógrafo. • Criação de um personagem (sua própria “cara de palhaço”), maquiagem, mímica, acrobacia, malabarismo, improvisação, exercícios de equilíbrio, criação de histórias e outros. • Tecnologia e recursos digitais em produções cênicas. Exemplo: filmadora, gravador, 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços de informação e de comunicação artística/cultural, museus, mostras, exposições, galerias, oficinas, ateliês, feiras e outros. • Obras artísticas em períodos e movimentos distintos. • Obras de artistas do modernismo brasileiro. • Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico- musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos.
---	--	--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Artistas nacionais e locais que utilizaram a cidade e temáticas sociais para elaboração de trabalho plástico. <p>Espaços urbanos: praças, avenidas, parques etc.</p>	<p>câmeras, celulares, jogos eletrônicos, aplicativos, websites, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos eletrônicos de dança: Pump It Up, Dance Dance Revolution, Just Dance etc. • . Experiências pessoais e coletivas em dança. • Execução musical ao vivo em saraus, peças teatrais, eventos culturais, festividades. • Espaços de mobilidade urbana, espaços de lazer, espaços de comércio, espaços residenciais entre outros. 	
Componente curricular: EDUCAÇÃO FÍSICA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais). • Regras de convívio social e escolar; respeito à diversidade; cooperação e solidariedade. • Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixas de papelão etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz indígena (peteca, jogo da onça, corrida de tora etc.). • Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude etc.). • Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua, etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos de matriz africana. (Escravos de Jó, terra- mar, mamba, mancala etc.). • Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba, Frevo etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos pré-desportivos; atividades adaptadas de modalidades esportivas; jogos de combate; ginástica geral (passos, corridas, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos). • Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta; tipos de ginástica.

Componente curricular: CIÊNCIAS DA NATUREZA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
MATÉRIA E ENERGIA			
<ul style="list-style-type: none"> • Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções. • Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas. • Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório. • O novo coronavírus. • A importância da vacina e da higienização para a prevenção de doenças; • Prevenção de acidentes domésticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Nutrição do organismo. • Grupos alimentares. • Alimentação saudável, educação alimentar e equilíbrio da microbiota intestinal. • Características dos grupos alimentares. • Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais. • Atuação dos diferentes grupos alimentares no organismo. • Necessidades nutricionais dos indivíduos. <p>Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades físicas da matéria: Densidade; Condutibilidade elétrica e térmica. Magnetismo. Dureza. Elasticidade. • Estados físicos da água. • Ciclo hidrológico • Relação da cobertura vegetal com: o ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e qualidade do ar atmosférico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alternativas sustentáveis para a produção de alimentos e bens de consumo. • Uso sustentável de recursos naturais. • Reciclagem e Consumo Consciente. • Constelações. • Mapeamento de corpos celestes. • Movimento de rotação da Terra e movimento aparente dos astros.
Componente Curricular: GEOGRAFIA			
1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Referenciais de localização, pontos cardeais, direção. • Divisões e contornos políticos dos mapas, o sistema de cores e legendas; tipos de mapas; projeções cartográficas. • Aspectos geográficos das regiões brasileiras: relevo, 	<ul style="list-style-type: none"> • Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões. • Etapas de ocupação das regiões brasileiras – semelhanças, permanências e mudanças; realidade das diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços: urbano e rural – suas semelhanças e diferenças. • Espaços urbanos: infraestrutura, mobilidade, moradia e direito à cidade. Órgãos Públicos responsáveis. Canais de participação social. 	<ul style="list-style-type: none"> • TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação): as novas tecnologias no cenário da globalização. • Meio ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de ozônio, chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. • Produção de alimentos.

vegetação, hidrografia, clima, população.	comunidades (urbana, do campo, quilombolas, indígenas e outras). <ul style="list-style-type: none"> • Acesso à infraestrutura, hospitais, escolas, mobilidade, saneamento básico. 	Organizações não governamentais. Organizações comunitárias.	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos, mares, rios, lagos (esgotos, efluentes industriais, marés negras etc.). Tipos de poluição do ar, sonora, visual. • Poluição do solo e subsolo.
---	--	---	--

Componente curricular:	HISTÓRIA		
-------------------------------	-----------------	--	--

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Declaração Universal dos Direitos Humanos, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim - 4ª Conferência Mundial sobre a Mulher; • Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. • A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas de ações afirmativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Constituição Federal do Brasil; Estatuto do Idoso, • Combate ao bullying e à LGBTfobia. • Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras. • As lutas sociais que buscavam a aplicação de direitos inerentes às classes sociais, aos gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros. • Combate ao racismo e à discriminação de todos os tipos de preconceitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estatuto da Criança e do Adolescente; • As tradições orais e a valorização da memória. <p>O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, culturas e histórias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08. • Conceitos de cultura. • Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial.

Componente curricular:	ENSINO RELIGIOSO		
-------------------------------	-------------------------	--	--

1º Bimestre	2º Bimestre	3º Bimestre	4º Bimestre
<ul style="list-style-type: none"> • Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica. • Amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas. • Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tradições religiosas e culturais do Brasil. • Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. Tabus, mitos e realidade nas relações socioculturais e psicológico-afetivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções da meditação, da oração, das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano. • Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo. <p>Práticas religiosas e as representações do transcendente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Acontecimentos religiosos e a origem dos mitos. • Narrativas, mitos e segredos na história dos povos.

11 – PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O plano de ação para a implementação da Projeto Político- Pedagógico está baseado na participação de todos os sujeitos envolvidos no processo educacional. Reiteramos aqui seu caráter democrático com a participação dos diversos segmentos que compõem o ambiente escolar, visando a cooperação e o sentimento de pertencimento fundamentais para a prática das ações relacionadas.

O levantamento das metas a serem atingidas com a presente proposta ocorreu durante a semana pedagógica e nas coordenações coletivas das quartas-feiras com o corpo docente e profissionais das equipes de apoio. Em momentos diferenciados, foram levantadas as metas dos demais profissionais da escola.

A comunidade escolar foi convocada a opinar durante o dia letivo temático com a apresentação da Proposta Pedagógica para o ano de 2019. Na oportunidade, eles tiveram acesso aos principais pontos elencados na proposta por meio de uma apresentação realizada pela equipe gestora da escola. Neste momento, foram registradas as observações e contribuições sobre a proposta.

Em conjunto com os aspectos levantados no ano citado, foram realizadas novas consultas a comunidade nos momentos de reunião de pais, ao longo de 2020, na modalidade remota e também em 2021.

Diante disso, especificamos abaixo as principais metas construídas com todos os participantes da elaboração dessa proposta, visando assim tornar esse projeto exequível e adequado as necessidades da comunidade escolar na qual estamos inseridos.

Gestão Pedagógica:

Quadro 6

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Elaborar o projeto político pedagógico da instituição com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar. 2. Promover a reflexão sobre a prática pedagógica e o alinhamento às necessidades educativas	1. Elaborar um Projeto Político-Pedagógico em consonância com 85% dos anseios e necessidades da comunidade escolar; 2. Ofertar um ensino com 100% de qualidade que promova a efetiva	1. Realização da avaliação institucional 1 vez por bimestre com todos os profissionais da escola, alunos e responsáveis; 2. Dinâmicas e reuniões para a coleta das sugestões e percepções do trabalho	A avaliação acontecerá ao longo do ano letivo, nos momentos de coordenação coletiva, conselhos de classe e dias letivos temáticos por meio dos apontamentos sobre as ações desenvolvidas,	- Equipe Gestora; - Equipe Pedagógica; - Professores; - Equipe de Apoio a Aprendizagem (Pedagogo, Psicólogo, Orientador Educacional);	As ações serão planejadas com periodicidade bimestral.

<p>apresentadas pelos estudantes;</p> <p>3. Acompanhar o planejamento pedagógico previsto para o ano letivo;</p> <p>4. Garantir a continuidade das atividades pedagógicas enquanto vigorar o período de suspensão das aulas presenciais;</p>	<p>aprendizagem dos estudantes;</p> <p>3. Tornar as atividades pedagógicas da escola 85% mais atrativas e dinâmicas;</p> <p>4. Atender a 100% dos estudantes com o acesso a plataforma e/ ou atividades impressas;</p>	<p>pedagógico da instituição;</p> <p>3. Estudos dos documentos norteadores da SEEDF, Currículo e orientações pedagógicas;</p> <p>4. Estabelecer canais de comunicação com os estudantes e responsáveis por meio de contato telefônico, uso de aplicativo de mensagens, redes sociais e a realização da busca ativa;</p>	<p>levando em consideração as potencialidades e fragilidades das mesmas.</p>		
--	--	---	--	--	--

Gestão de Resultados Educacionais:

Quadro 7

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Garantir um desempenho satisfatório dos estudantes nas avaliações de larga escala; 2. Diminuir o Índice de evasão e repetência; 3. Corrigir as dificuldades apresentadas pelos estudantes nas áreas de Matemática e	1. Alcançar a Meta do IDEB de 6.5 prevista para o ano de 2021; 2. Aumentar a permanência dos estudantes na escola em 10% com vistas ao alcance das aprendizagens previstas para o ano em que se encontra;	1. Analisar periodicamente os resultados de desempenho apresentado pelos estudantes ao longo do bimestre letivo durante os conselhos de classe e planejar intervenções pedagógicas para as dificuldades apresentadas pelos estudantes.	A avaliação acontecerá ao longo do ano letivo, nos momentos de coordenação pedagógica e conselhos de classe.	- Equipe Gestora; - Equipe Pedagógica; - Professores; -SOE; - Professores readaptados;	O acompanhamento da frequência dos alunos acontecerá semanalmente; As demais ações acontecerão ao longo do ano letivo;

<p>Língua Portuguesa evidenciadas na Avaliação das Aprendizagens e Diagnóstica;</p>	<p>3. Aumentar em 10% o resultado dos estudantes Na aquisição de habilidades referentes aos Letramentos de Matemática e Língua Portuguesa;</p>	<p>2. Comunicar a equipe pedagógica e o SOE imediatamente em caso de 3 faltas consecutivas ou 5 alternadas do aluno para notificação da família na modalidade presencial e, durante as atividades remotas, comunicar em caso de não realização das atividades propostas na</p>			
---	--	--	--	--	--

		<p>plataforma Google Sala de Aula ou da devolutiva das atividades impressas;</p> <p>3. Implementar projeto pedagógico para as áreas de Língua Portuguesa e Matemática</p> <p>Voltados para as habilidades de leitura e para o raciocínio lógico-matemático.</p>			
--	--	---	--	--	--

Gestão Participativa:

Quadro 8

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>1. Consolidar o vínculo entre escola e comunidade escolar, estreitando os laços de parceria entre família, alunos, professores e funcionários da escola;</p> <p>2. Envolver todos os segmentos da instituição no planejamento das atividades pedagógicas a fim</p>	<p>1. Aumentar em 10% a participação dos pais nas reuniões e atividades desenvolvidas pela escola;</p> <p>2. Proporcionar um aumento de 5% na atuação dos servidores na rotina escolar;</p> <p>3. Aumentar a divulgação das ações da escola em 10% por meio das redes sociais;</p>	<p>1. Promover reuniões por videoconferências (enquanto perdurar a suspensão das aulas presenciais) bimestralmente para entrega de resultados e avaliação com a comunidade escolar;</p> <p>2. Realizar lives, reuniões, oficinas e demais atividades previstas durante a vigência da suspensão das</p>	<p>- Registro por escrito, por meio de filmagem e por relatos em atas das atividades desenvolvidas para comparativo entre momentos anteriores;</p> <p>- Feedback dado pela comunidade, pais, alunos e servidores</p>	<p>- Equipe Gestora; Equipe Pedagógica; Professores; Servidores efetivos e terceirizados; Alunos; Comunidade Escolar</p>	<p>Durante o ano letivo de 2021;</p>

<p>de colaborar com o êxito do trabalho desenvolvido pela escola;</p> <p>3. Compartilhar as ações da escola e conteúdo educativo nas redes sociais da escola;</p>		<p>aulas e no retorno presencial;</p> <p>3. Disponibilizar conteúdos informativos e educativos nas redes sociais da escola para interação entre a escola e a comunidade</p> <p>4. Promover a formatura dos alunos dos 5º anos ao final do ano letivo;</p> <p>5. Reunir, periodicamente, com os responsáveis pelos diversos setores da</p>	<p>sobre os eventos realizados;</p>		
---	--	---	-------------------------------------	--	--

		escola (limpeza, cantina, portaria, apoios, etc) para planejamento e avaliação das ações desenvolvidas.			
--	--	---	--	--	--

Gestão de pessoas:

Quadro 9

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Valorizar os servidores da escola; 2. Proporcionar	1. Melhorar a qualidade de vida dos servidores desta instituição e as relações	1. Proporcionar reuniões coletivas e formativas com temas sobre saúde	- A avaliação será processual por meio da observação e	- Equipe Gestora; - Equipe Pedagógica; - Equipe de Apoio a Aprendizagem	Durante o ano letivo de 2021.

<p>um ambiente escolar seguro, preocupado com as relações de boa convivência e a prevenção da violência, do preconceito e da discriminação;</p>	<p>interpessoais em 10%.</p> <p>2. Reduzir os casos de violência escolar sejam elas verbais ou físicas, bullying, ciberbullying e racismo em 10 %.</p>	<p>mental bem-estar e qualidade de vida.</p> <p>2. Promover palestras, lives, videoconferências e momentos de reflexão sobre o respeito ao outro e as diversidades. Ao menos uma vez por bimestre.</p> <p>3. Implementar o recreio monitorado com ações lúdicas e culturais no retorno presencial.</p> <p>4. Promover projeto que proporcione a abordagem de</p>	<p>de registros escritos e orais das atividades desenvolvidas.</p>	<p>- Equipe de apoio a direção;</p> <p>- Professores;</p> <p>- Alunos;</p>	
---	--	--	--	--	--

		temas como: bullying, discriminação e preconceito.			
--	--	---	--	--	--

Gestão Financeira:

Quadro 10

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Aplicar a verba pública recebida com o “Programa de Descentralização Administrativa e Financeira - PDAF” 2021 para	1. Ampliar em 15% a aplicação do recurso oriundo do PDAF com material e equipamentos para a escola.	1. Aquisição de material pedagógico; 2. Revitalização das salas de aula; 3. Instalação de aparelhos de TV nas salas de aula;	- A avaliação se dará pelo alcance das metas aqui estabelecidas e pelo acompanhamento dos gastos realizados.	- Equipe Gestora	- Mensalmente; - Bimestralmente

<p>a manutenção da instituição;</p> <p>2. Aplicar as verbas emergenciais para a aquisição de equipamentos e adequação da escola para o retorno das aulas presenciais em acordo com as orientações das autoridades de saúde;</p> <p>3. Garantir a manutenção e funcionamento das instalações prediais;</p>	<p>2. Utilizar 100% dos recursos destinados a escola pelo PDDE Qualidade – PDDE emergencial com materiais e equipamentos de prevenção ao Covid-19;</p>	<p>4. Pagar despesas com contador;</p> <p>5. Aquisição de materiais e manutenção dos equipamentos de mecanografia para a impressão de atividades para alunos sem acesso à plataforma Google Sala de Aula;</p> <p>6. Pagamento mensal do serviço de banda larga;</p> <p>7. Revitalização dos lavatórios;</p> <p>8. Aplicação da verba em</p>			
---	--	---	--	--	--

		<p>pequenos reparos de rotina;</p> <p>9. Aquisição de equipamentos (despesas de capital) tais como: totens, câmara térmica, bebedouro inox;</p> <p>10. Aquisição de materiais de consumo tais como: máscaras, luvas, capote, viseira, álcool em gel, revitalização e adequação dos lavatórios e bebedouros do interior da escola;</p>			
--	--	---	--	--	--

Gestão Administrativa:

Quadro 11

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
1. Tornar eficaz a divulgação dos informes pedagógicos e administrativos dentro da instituição; 2. Cumprir os prazos estabelecidos pelas chefias imediatas; 3. Acompanhar o desempenho dos serviços terceirizados de	1. Reduzir em 30% os desencontros de informação entre as equipes e aumentar em 40% o acesso à informação; 2. Aumentar em 60% a sensação de bem-estar coletivo com o ambiente escolar;	1. Fortalecer o uso dos e-mails institucionais e grupo de WhatsApp da escola; 2. Estabelecer parcerias entre alunos, professores e demais servidores para assegurar o bom funcionamento e a conservação dos	- Observação, registros em atas de reuniões e coleta dos relatos orais;	- Equipe Gestora	- Durante o ano letivo;

limpeza, manipulação de alimentos e de segurança;		espaços escolares;			
--	--	-----------------------	--	--	--

12 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico é um documento que retrata a identidade da Instituição Educacional. Uma identidade construída com base na identidade dos atores envolvidos no processo educacional. Trata-se de um processo dinâmico que está em constante modificação, pois é permeado pela influência dos aspectos sociais, econômicos, emocionais e culturais que envolvem a sociedade.

Diante disso, faz-se necessário um acompanhamento sistemático do projeto, procedendo a avaliação periódica das ações planejadas a fim de evidenciar as potencialidades e fragilidades das mesmas.

Enfatizamos que o principal objetivo da avaliação do projeto pedagógico é proporcionar a constante reflexão sobre a prática pedagógica aplicada no CEF 301 e suas implicações para as relações estabelecidas no ambiente escolar, refletidas no desempenho dos estudantes, no uso social das aprendizagens adquiridas e no compromisso com o bem-estar individual e coletivo.

Neste contexto, destacamos algumas metas que consideramos essenciais para alcançar esse objetivo:

- Identificar práticas pedagógicas exitosas utilizadas pelos professores e promover o compartilhamento das mesmas;
- Reconhecer as fragilidades e potencialidades presentes nas ações previstas neste projeto a fim de reestruturá-las;
- Proporcionar a relação entre a teoria e a prática no processo de aprendizagem dos estudantes, levando-os a assumir uma postura de protagonistas na aquisição dos conhecimentos.

A avaliação coletiva ocorrerá com o corpo docente da escola nos momentos do Conselho de Classe bimestrais, seguindo formulário específico disponível nas publicações da SEEDF (Ata de Conselho de Classe) ou o formulário adaptado pela escola para o período em que vigorar a suspensão das aulas presenciais. Já a Comunidade Escolar participará nos momentos de

avaliação institucional, nos dias letivos temáticos previstos no calendário escolar com registro e reuniões de pais e responsáveis com registro em atas. Além desses momentos e espaços, a escola conta também com o Conselho Escolar, órgão deliberativo, que pode realizar a avaliação do projeto nas reuniões ordinárias.

13 – PROJETOS ESPECÍFICOS

Após as reuniões de planejamento e para discussão da proposta pedagógica aqui apresentada, o corpo docente do CEF 301, as Equipes de Apoio a Aprendizagem, Equipe Pedagógica e Gestora elaboraram um calendário de atividades pedagógicas para o ano de 2021. As atividades descritas aqui acontecerão com o uso de recursos tecnológicos, atividades impressas e outras estratégias que se ajustem ao período de suspensão das aulas e na possibilidade de um retorno híbrido, seguindo o plano de ação adotado pela SEE.

Os projetos específicos contemplam as atividades previstas no calendário oficial da SEEDF, as fragilidades evidenciadas pelas avaliações externas e os eixos integradores do currículo.

O projeto “Leitura em Ação” é uma estratégia voltada para o alcance dos estudantes das habilidades de leitura e a proficiência. De acordo com a avaliação do SAEB de 2019, foram identificadas fragilidades no percurso de aprendizagem dos estudantes voltadas para habilidades de interpretação textual. Diante disso, o corpo docente da escola em conjunto com a equipe gestora, após análise dos resultados apresentados, buscou a construção de um projeto voltado para a leitura a fim de minimizar as dificuldades evidenciadas pelos estudantes. O projeto tem como objetivo proporcionar a alfabetização dos estudantes numa perspectiva de letramento, usando como foco o trabalho com os gêneros textuais e metodologia de leitura.

Da mesma forma, temos o projeto “Matemágica”. Esse projeto tem como finalidade ampliar a capacidade dos estudantes de solucionar problemas, utilizando estratégias de raciocínio lógico.

Abaixo, ressaltamos os projetos específicos planejados para atender as exigências legais do calendário escolar e aqueles voltados para determinadas demandas da escola:

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>❖ Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (8 a 13/03)</p>	<p>– Sensibilizar os estudantes sobre a importância do acolhimento e respeito aos colegas que possuem necessidades educacionais especiais no ambiente escolar e na sociedade;</p> <p>– Compreender a importância da convivência com pessoas portadoras de necessidades educacionais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Postagem de vídeo de curta metragem sobre inclusão, do YouTube, para os estudantes do BIA e link de jogo com questões referentes ao vídeo; • Postagem de vídeo da Turma da Mônica sobre pessoas com 	<p>Profissionais da Sala de Recursos; Professores Regentes; Coordenação e Supervisão Pedagógica;</p>	<p>A avaliação ocorreu a partir da observação do interesse e participação dos estudantes.</p>

	<p>especiais e das ações que colaboram para essa convivência;</p>	<p>deficiência para o 2º Bloco e link de jogo sobre o vídeo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitar aos estudantes que completem a frase “Para mim, a inclusão escolar é...” • Postagem da animação “Mundo Bitá – A diferença é o que nos une” para alunos do BIA; • Propor aos estudantes que façam um desenho que 		
--	---	--	--	--

		<p>responda a seguinte questão: “O que vocês entendem por inclusão?”</p> <ul style="list-style-type: none">• Postagem de vídeo institucional do Carrefour para alunos do 2º Bloco;• Postagem de jogo para impressão e confecção para todas as turmas (com adaptação)• Todas as atividades descritas foram postadas na		
--	--	---	--	--

		<p>plataforma Google Sala de Aula para alunos com acesso. Para alunos sem acesso, os vídeos foram enviados nos grupos das turmas. Também foram enviados o jogo e texto informativo impresso para aluno sem acesso.</p>		
--	--	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>❖ Semana da Conscientização do Uso Sustentável da Água (22 a 27/03)</p>	<p>– Promover a reflexão e o debate entre os estudantes sobre a importância do uso racional da água, buscando soluções inovadoras e sustentáveis em acordo com a realidade vigente;</p> <p>– Conhecer o ciclo da água na natureza e as formas de uso dela nas atividades</p>	<p>• Postagem de questões problematizadoras com os alunos a fim de conhecer seus conhecimentos prévios sobre o tema. Em seguida, utilizando-se de vídeos institucionais como “Uso racional da água” (ANA) presentes no aplicativo You Tube, os</p>	<p>Professores Regentes; Coordenadoras e Supervisão Pedagógica;</p>	<p>A avaliação ocorrerá a partir da observação do interesse e participação dos estudantes..</p>

	<p>domésticas e econômicas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar atitudes de desperdício de água em espaços de uso coletivo; - Adquirir e divulgar medidas de consumo consciente e economia de água numa perspectiva sustentável; 	<p>professores conduzirão os alunos a identificarem quais atitudes diárias constituem-se de desperdício de água e o levantamento de alternativas para esse problema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A partir da abordagem dada para cada ano do Ensino Fundamental, os professores irão propor leitura de textos informativos, ilustração de livros 		
--	---	--	--	--

		lidos pelos estudantes, jogos on-line, etc;		
--	--	---	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
❖ Semana da Educação para a Vida (03 a 08/05)	<ul style="list-style-type: none"> – Compreender o conceito de paz e sua relação com hábitos e atitudes pessoais do cotidiano; – Reconhecer as possibilidades de resolução de situações conflitantes vivenciadas em 	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhamento de vídeo com a contação de história: “Um mundinho de paz” (Ingrid Biesemeyer Bellinghausen); • Propor questões problematizadoras com interpretação a respeito do livro compartilhado no vídeo; • Compartilhamento de vídeos com situações 	Professores Regentes; Coordenadoras; Supervisão Pedagógica;	A avaliação ocorrerá a partir da observação do interesse e participação dos estudantes. Também haverá a análise e exposição dos materiais produzidos em rede social da escola.

	<p>diferentes espaços sociais, entre eles a escola;</p> <p>– Compreender a importância dos direitos humanos para a garantia da convivência entre pessoas diferentes numa cultura de paz;</p>	<p>de conflitos para os estudantes assistirem (vídeos educativos PlayKids):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Responder as seguintes questões problematizadoras: • Você já viveu uma situação de conflito na escola? Como foi? • De que forma você resolveu essa situação? • As situações de conflito em sala de aula ou no ambiente da escola são ruins ou boas para os estudantes? Por quê? • Na sua opinião, como podemos contribuir para um ambiente de paz dentro da escola? 		
--	--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none">• Proposta de atividade para o BIA:<ul style="list-style-type: none">• Pensar nos momentos de convivência que já se teve na escola e fazer um desenho mostrando como deve ser um ambiente escolar de convivência em paz e com respeito.• Proposta de atividade para o 2º Bloco:<ul style="list-style-type: none">• Responder a seguinte questão: “Para conviver em paz na escola é preciso de:”• Compartilhamento de vídeo “Direitos		
--	--	--	--	--

		Humanos” – Canal da Charlotte; <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilização de link de um jogo sobre Cultura da Paz. 		
--	--	---	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
❖ Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes	– Promover a reflexão e o debate entre os estudantes e suas famílias sobre a importância do diálogo na prevenção ao abuso e exploração	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar uma live no canal do Instagram da escola para tratar do assunto com a participação de psicóloga convidada. 	SOE – Serviço de Orientação Educacional Supervisão Pedagógica;	A avaliação ocorrerá a partir da observação da participação da comunidade escolar na live e da interação estabelecida ao longo da atividade.

	<p>sexual de crianças e adolescentes;</p> <ul style="list-style-type: none">- Reconhecer fatores de risco ou comportamentos que indicam possíveis situações de abuso e a rede de apoio para a busca de atendimento;			
--	---	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<p>❖ Semana da Prevenção ao Uso de Drogas no DF (13 a 17/09)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Promover a sensibilização dos estudantes para os malefícios causados pelo uso de drogas de forma geral e sua relação com o crime. – Diferenciar drogas lícitas e ilícitas; – Reconhecer estratégias de abordagem dos traficantes para o aliciamento no mundo do crime e 	<ul style="list-style-type: none"> • Postagem de vídeos institucionais abordando os problemas causados pelo vício em drogas lícitas e ilícitas (no caso do retorno das aulas presenciais, será ofertada uma palestra com a equipe da PMDF); • Propor aos estudantes 	<p>Professores regentes das turmas de 4º e 5º anos; Coordenadoras e Supervisão Pedagógica;</p>	<p>A avaliação ocorrerá a partir da observação do interesse e participação dos estudantes. Também haverá a análise e exposição dos materiais produzidos.</p>

	<p>para o uso de drogas;</p> <p>– Valorizar hábitos de vida saudável para manter-se afastado de situações de risco.</p>	<p>a confecção de cartazes com o tema “A droga tira de você...” (caso haja o retorno das atividades no presencial, propor aos estudantes a encenação de esquetes abordando o mesmo tema proposto na atividade acima)</p>		
--	---	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
❖ Matemática	<ul style="list-style-type: none"> – Proporcionar atividades de matemática instigadoras e lúdicas para os estudantes a fim de despertar o gosto pela disciplina; – Estimular o raciocínio lógico dos estudantes na resolução de situações-problemas; – Incentivar os estudantes na busca de 	<ul style="list-style-type: none"> • Durante os meses de agosto à dezembro de 2021 serão ofertadas, uma vez por semana, atividades diferenciadas nas aulas de Matemática; • Utilização de jogos que envolvem o raciocínio lógico, tais como sudoku, dominó 	Professores regentes das turmas de 1º aos 5º anos;	<p>A avaliação ocorrerá a partir da observação do interesse e participação dos estudantes.</p> <p>Também haverá a avaliação em momentos específicos com atividades pré-selecionadas.</p>

	estratégias próprias para a solução de problemas;	numérico e outros; <ul style="list-style-type: none"> • Postagem de jogos on-line na plataforma ou confecção dos jogos com os estudantes em caso de reto 		
--	---	---	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AValiação DO PROJETO E NO PROJETO
❖ Mês da Consciência Negra	– Conhecer a história de Zumbi de Palmares e a origem do Dia da Consciência Negra.	• Leitura do livro “Zumbi o pequeno guerreiro” para introdução da	Professores regentes do 1º aos 5º anos e das Classes Especiais.	A avaliação se dará por meio da observação do interesse dos alunos, da participação nas

	<p>– Compreender como a escravidão foi prejudicial a história e ao desenvolvimento do continente africano.</p> <p>– Reconhecer alguns elementos da cultura negra que fazem parte da cultura brasileira pela influência do povo preto.</p> <p>– Reconhecer a diversidade racial e étnica presentes na sociedade brasileira por meio da valorização das características pessoais e do</p>	<p>temática com os estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Postagem de links com jogos on-line trabalhando as informações do livro (caso estejamos com as aulas no presencial, os estudantes do BIA poderão representar a história do livro com ilustrações e os estudantes do 2º Bloco poderão realizar uma pesquisa sobre Zumbi dos Palmares para apresentação para a turma); 		<p>atividades propostas, na confecção dos materiais. Também haverá a avaliação das ações propostas durante as reuniões coletivas do 2º semestre.</p>
--	---	---	--	--

	<p>respeito a essas diferenças.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Confeção de painéis, murais ou apresentação de teatro, paródias, etc, que retratem situações cotidianas que ilustrem o racismo e as formas de combatê-lo. • Exposição dos trabalhos elaborados; • Apresentação de grupos culturais de dança, capoeira, música, etc, que demonstrem a riqueza da cultura afro (busca de parcerias para essa atividade). 		
--	-------------------------------------	--	--	--

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
❖ Semana Maria da Penha (22 a 26/11)	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o debate entre os estudantes a respeito do papel da mulher dentro da sociedade atual; - Identificar as diferentes formas de violência contra as mulheres e as ações necessárias para combatê-las 	<ul style="list-style-type: none"> • Enquanto vigorar a suspensão das aulas presenciais, os estudantes terão as atividades postadas na plataforma Google Sala de Aula com o uso de textos de apoio, vídeos educativos, links de jogos on-line 	Professora Regente dos 1º aos 5º anos e Classes Especiais.	A avaliação ocorrerá a partir da observação do interesse dos alunos e do material produzido a ser compartilhado em exposição pela escola e/ou nas redes sociais.

	<p>– Reconhecer as ações necessárias para o combate à violência contra as mulheres nos grupos em que faz parte, apoiando e divulgando tais ações.</p> <p>– Conhecer a história de Maria da Penha e como a luta dela influenciou na adoção de medidas para proteção das mulheres contra a violência.</p>	<p>para fixação dos conteúdos abordados, proposta de confecção de ilustrações e cartazes sobre o tema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As mesmas estratégias poderão ser utilizadas na retomada das atividades presenciais. 		
--	---	---	--	--

	<p>– Reconhecer que homens e mulheres são iguais perante a lei e que suas escolhas pessoais e profissionais devem ser baseadas nas suas capacidades individuais.</p> <p>– Refletir sobre como a violência contra as mulheres prejudica as relações entre as pessoas na sociedade e na família.</p>			
--	--	--	--	--



Projeto “Leitura em Ação”

JUSTIFICATIVA

A palavra ler vem do latim legere e significa: colher, recolher, reunir. Mais do que uma forma de acesso ao conhecimento ou entretenimento, a leitura nos proporciona o diálogo, a comunicação com o mundo, reunindo as pessoas em um mesmo tempo e espaço, por meio do compartilhamento de experiências e da compreensão do sentido vivido em cada palavra. Ela nos permite interagir com o mundo e com as pessoas dando significado as nossas ações, sentimentos, conhecimentos, vivências e muito mais.

Paulo Freire já afirmava que “*a leitura do mundo precede a leitura da palavra*”. Em sua obra, “A Importância do Ato de Ler” (1988), ele se preocupava em fomentar o debate sobre como a leitura promovida pela escola de forma descontextualizada da prática social poderia interferir na percepção do indivíduo a cerca dessa realidade.

A prática do ensino da língua materna tem um desafio muito grande quando buscamos compreender a importância da relação entre a “leitura” do mundo e a leitura da palavra. Essa leitura deveria se preocupar com a compreensão que temos sobre a palavra escrita, a linguagem, as relações com o contexto de quem fala, de quem lê e escreve, ou seja, da ruptura com a prática da leitura de um texto sem contexto.

Podemos definir a leitura como uma maneira de comunicar-se com o texto impresso por meio da busca de compreensão. Nesse sentido, não se pode considerar como leitor uma pessoa que decodifica palavras sem alcançar o entendimento das ideias contidas no texto.

Infelizmente, ao longo dos anos, o ensino da leitura e da escrita no Brasil suscitou vários questionamentos focados na metodologia utilizada. A preocupação entre o uso de métodos sintéticos ou analíticos não alcançavam o ponto crucial das dificuldades apresentadas pelos estudantes e, conseqüentemente, das dificuldades apresentadas pela população, num cenário maior, voltado para a erradicação do analfabetismo.

Historicamente, as taxas de analfabetismo no Brasil entre brasileiros com 15 anos ou mais vieram decrescendo, ao longo do século XX. Entretanto, apenas a partir de 1980 é que os números absolutos de analfabetos começaram a diminuir.

O termo analfabetismo é carregado de sentidos estigmatizantes como ignorância, subdesenvolvimento, chagas, etc. Recentemente, ao termo analfabeto foi incluído o termo analfabeto funcional, que já incluía os chamados analfabetos absolutos e agora contempla todos aqueles que tiveram acesso limitado à escolarização ou que têm um domínio limitado das habilidades de leitura e escrita.

A partir da década de 90, os institutos brasileiros passaram a divulgar dados sobre o analfabetismo funcional tomando como base o número de séries

concluídas. Naquela época, o critério utilizado reconhecia como analfabeta funcional a pessoa com menos de 4 anos de escolaridade.

Também na década de 90, o país começou a se organizar para fazer o levantamento dos dados referentes aos índices de analfabetismo funcional. Para tanto, foi criado o INAF (**Indicador de Alfabetismo Funcional**) que considera analfabeta funcional a pessoa que, mesmo sabendo ler e escrever algo simples, não tem as competências necessárias para satisfazer as demandas do seu dia a dia e viabilizar o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Atualmente, por sugestão da UNESCO, o termo utilizado para indicar as pessoas que são capazes de utilizar a leitura e escrita para fazer frente às demandas de seu contexto social e de usar essas habilidades para continuar aprendendo e se desenvolvendo ao longo da vida é alfabetizado funcional. Ser alfabetizado funcional requer do indivíduo não apenas a capacidade de ler e escrever, mas também identificar o que é possível fazer com essas habilidades diante de um mundo moderno, conectado e que exige cada vez mais a participação das pessoas em questões sociais e políticas.

Nesse sentido, constantemente, a escola busca rever sua metodologia de ensino e aprendizagem a fim de atender as necessidades atuais da sociedade. Necessidades essas que refletem diretamente na melhoria da qualidade de vida dos estudantes a longo prazo.

Portanto, há uma necessidade crescente de emprendermos esforços no sentido de garantir a alfabetização dos estudantes num contexto de letramento. A alfabetização permite ao estudante a aquisição do código da leitura e escrita. Já o letramento busca a utilização da técnica empreendida na alfabetização, que envolve conhecimentos sobre grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas, em práticas sociais de leitura e de escrita.

Uma estratégia para alcançar o letramento concomitante com a alfabetização está em promover o hábito da leitura de diferentes gêneros textuais, reconhecendo suas peculiaridades e contextos sociais. Em nossa realidade, a prática da leitura, na maioria dos casos, é limitada ao ambiente escolar. A baixa escolaridade dos membros das famílias dos estudantes, o baixo poder aquisitivo e a falta de acesso as opções de cultura e lazer influenciam diretamente na percepção que os educandos apresentam sobre a leitura. Muitas vezes, encarada apenas como obrigação escolar, a leitura não faz parte da rotina das famílias.

Em consonância com todo o contexto apresentado aqui e também diante da realidade na qual o CEF 301 está inserido, é que propomos aqui o projeto “Leitura em ação”. Esse projeto tem como principal finalidade proporcionar aos estudantes as habilidades necessárias para a aquisição da leitura e escrita na perspectiva da alfabetização associada ao letramento a fim de que eles alcancem condições de interagir nos diversos contextos em que estão inseridos.

APRESENTAÇÃO

O projeto “Leitura em Ação” será aplicado ao longo do primeiro semestre de 2021 com os estudantes dos 1º aos 5º anos do CEF 301 com início previsto para abril. Ele será iniciado num contexto de atividades remotas, em virtude da suspensão das aulas presenciais, desde o ano de 2020, em decorrência da

Pandemia de Covid-19 que limitou as atividades sociais na tentativa de conter a disseminação do vírus causador da doença.

A fim de manter as aulas, a Secretaria de Educação propôs a continuidade das atividades pedagógicas por meio de uma plataforma denominada Google Sala de Aula. Por meio dela, é possível que o professor interaja com os estudantes, planejando aulas com uso de recursos diversos, tais como vídeos explicativos, formulários de exercícios, leituras de textos complementares, chamadas de vídeo, etc, a fim de promover as aprendizagens. Apesar de ser uma ferramenta completa, a plataforma não é capaz de favorecer a mediação da aprendizagem proporcionada pela interação entre professor e aluno de forma presencial. Há ainda dificuldades de acesso e no uso da plataforma que acabam por limitar o alcance das atividades propostas.

Nesse sentido, o atendimento dos estudantes com acesso a plataforma se dará uma vez por semana, utilizando os recursos disponíveis para promover o alcance dos objetivos propostos neste projeto. Os estudantes que não acessam a plataforma, e são atendidos por meio de atividades impressas distribuídas quinzenalmente nas escolas, também farão jus ao projeto com as adaptações que se fizerem necessárias.

A dinâmica do projeto consiste em apresentar, semanalmente, um gênero textual aos estudantes. Nesta apresentação, serão exploradas as características daquele gênero, o vocabulário utilizado e será aplicada a metodologia de leitura para ampliar o conhecimento dos estudantes sobre a interpretação textual e o contexto de uso desse texto. Os gêneros a serem abordados serão previamente indicados a fim de favorecer o planejamento dos professores. Também poderão ser propostas atividades complementares como uso de jogos, formulários, propostas de reescritas para enriquecer o trabalho realizado.

A fim de subsidiar o planejamento de atividades dos professores, no processo de aquisição da leitura, as atividades irão contemplar os níveis de conhecimentos prévios que favorecem a interatividade do ato de ler. Os níveis de conhecimento prévio são:

- Conhecimento prévio Linguístico – refere-se à capacidade do leitor de reconhecer as funções das palavras no texto, identificando suas categorias e o uso do vocabulário, a fim de garantir a compreensão.
- Conhecimento prévio Textual – esse conhecimento está associado ao conhecimento dos aspectos relativos à forma composicional e ao estilo de linguagem.
- Conhecimento prévio do Mundo – está associado ao conhecimento ativado a partir de nossas experiências e convívio na sociedade.

O conhecimento prévio Linguístico será trabalhado nas aulas destinadas a Língua Portuguesa por já fazerem parte do conteúdo previsto no Currículo em Movimento da SEE. Nos momentos destinados a execução do projeto, esse conhecimento será reforçado devido a própria necessidade de seu uso para a compreensão textual. O conhecimento prévio Textual e de Mundo serão objeto de maior ênfase durante a execução do projeto por se tratarem de fragilidades no campo da leitura percebidas em nossos estudantes.

O conhecimento prévio Textual é o conjunto de noções e conceitos que temos sobre a tipologia do texto. A fim de subsidiar o trabalho proposto neste projeto, apresentamos aqui as características que nos permitem diferenciar um tipo do

outro e que indicam os gêneros a serem trabalhados a partir de cada faixa etária e também área de interesse dos estudantes.

TIPO TEXTUAL	CARACTERÍSTICAS COMUNS AOS TEXTOS EM QUE PREDOMINA ESSA ESTRUTURA	EXEMPLO
Narração	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentam fatos ou ações em uma sequência temporal e causal. • Centrados na ação. • Em função da ação, pode-se diferenciar autor, narrador (voz que narra os fatos, na primeira ou na terceira pessoa) e personagens (aqueles que vivem a ação). • Presença comum de marcadores de tempo (um dia, quando, depois...) e indicadores de relações causais (assim, como resultado, finalmente...). • Geralmente, se organizam em três partes básicas: <ul style="list-style-type: none"> • Ambientação – parte em que se apresentam os personagens e a situação, relatam-se eventos anteriores, situam-se o espaço e o tempo; • Complicação – conjunto de fatos que geram um conflito, transformando a situação inicial; • Desfecho ou resolução – volta a uma situação de equilíbrio. 	Contos, fábulas, romances, biografias...

<p>Descrição</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Representam verbalmente um objeto, uma pessoa, um lugar, mediante a indicação de aspectos característicos, de pormenores individualizantes. Requer observação cuidadosa para tornar aquilo que vai ser descrito um modelo inconfundível. Não se trata de enumerar uma série de elementos, mas de captar os traços capazes de transmitir uma impressão autêntica. • Os substantivos e adjetivos são relevantes na construção e compreensão desse tipo de texto. 	<p>Verbetes de dicionário, certos poemas ou crônicas...</p>
<p>Dissertação Exposição Argumentação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quase sempre os textos não se limitam a ser puramente dissertativos, expositivos ou argumentativos. Normalmente, um texto é um complexo, uma composição, uma redação, onde se misturam aspectos dissertativos com momentos expositivos e argumentativos e, para classificá-los, procure observar qual o componente predominante. • Em geral, esses textos expõem uma opinião sobre determinado tema ou ideia, explicando, comentando, avaliando, refletindo, argumentando a favor ou contra, com o objetivo de torná-la reconhecida e aceita. • Os três tipos são geralmente complementares e empregados quando se deseja informar, explicar 	<p>Artigo científico, artigos de opinião, monografia, editoriais...</p>

	<p>ou interpretar objetivamente determinado tema.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizam verbos na 1ª e 3ª pessoas do presente do indicativo. • São organizados em três partes: introdução – desenvolvimento – conclusão. 	
Injunção	<ul style="list-style-type: none"> • Levam o leitor a mais que uma simples informação. O texto injuntivo é instrucional. São textos de tratamento direto com o interlocutor, carregados de traços de conversação, diálogo ou fala presencial. Mas, além disso, apresentam comandos, ordens, conselhos ou morais. • Uso de verbos no imperativo. 	Prescrições médicas, bulas de remédio, manuais de instrução...
Conversacional (ou dialogal)	<ul style="list-style-type: none"> • Estruturas em que aparece, em estilo direto, a interação linguística entre os distintos participantes de uma situação comunicativa, alternando-se os momentos de fala de cada um deles. • As formas pronominais são relevantes, uma vez que elas se referem aos diversos interlocutores, situando-os no discurso. 	Entrevistas, obras de teatro...

O conhecimento prévio de mundo será trabalhado de forma a levar os estudantes a relacionarem a função social que os diferentes gêneros textuais têm dentro do contexto no qual estão inseridos.

Portanto, a cada semana, de forma lúdica e contextualizada, serão apresentados diferentes gêneros textuais aos estudantes com propostas de atividades que permitam uma maior interatividade com esse texto e a aquisição de conhecimentos básicos sobre sua funcionalidade no contexto de cada indivíduo.

OBJETIVOS:

- **Geral** – Compreender a funcionalidade dos diversos gêneros textuais, a partir dos contextos de uso, a fim de favorecer a aquisição de habilidades para o desenvolvimento pessoal e social.

- **Específicos** – Identificar os aspectos relativos à forma composicional e ao estilo de linguagem dos gêneros textuais;

Interpretar textos variados fazendo a associação entre sua função social e a intencionalidade do autor;

Ler com autonomia e fluência textos diversos, utilizando estratégias de leitura que favoreçam a compreensão tais como: antecipação, inferência, seleção e verificação;

Localizar informações implícitas e explícitas no texto, utilizando os conhecimentos prévios a respeito do tema abordado;

Reconhecer as relações entre um texto e outros textos favorecendo a intertextualidade;

ESTRATÉGIAS:

A cada semana, o professor irá planejar atividades para a abordagem de um gênero textual diferente. Para fins de organização, no quadro abaixo, serão disponibilizadas as sugestões de gêneros a serem trabalhados. O docente tem autonomia de alterar esse quadro, fazendo os ajustes que julgar necessários para a aplicação do projeto.

O planejamento de atividades poderá ser adequado levando-se em consideração as especificidades de cada turma. Portanto, para alunos em processo de aquisição da leitura e escrita haverá propostas de atividades com menor grau de exigência em relação aos estudantes do 2º bloco.

As atividades expostas aqui serão planejadas para o 1º semestre de 2021. Diante da suspensão das aulas presenciais, elas serão aplicadas pela plataforma “Google Sala de Aula”. O professor poderá utilizar vídeos explicativos, textos complementares e jogos. Sugere-se que, ao apresentar um novo gênero textual, o professor elabore um formulário com questões interpretativas que contemplem a metodologia de leitura (leitura objetiva, inferencial e avaliativa) com questões de múltiplas escolhas.

Ao encerrar o semestre, a proposta será reavaliada e para que se proponha a continuidade do projeto e um novo planejamento de ações levando em consideração a modalidade de atendimento que será proposta para o período.

SEMANA	TIPO TEXTUAL	GÊNERO TEXTUAL	SUGESTÃO
5 à 10/04	Narração	Biografia	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar o texto de biografia de personagens para os alunos do

		<p>Biografia é a descrição dos fatos particulares da vida de uma pessoa, podendo conter fotos que testemunham os acontecimentos. É um documento que consta a trajetória de vida de uma pessoa, com dados precisos, incluindo nomes, locais e datas dos principais acontecimentos. Em geral, são feitas biografias de figuras públicas e reconhecidas mundialmente, como políticos, escritores, cientistas, esportistas, artistas, ou de pessoas que deram uma contribuição importante para o mundo.</p>	<p>BIA e de Youtubers para alunos do 2º bloco;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as características do gênero; • Propor aos menores que escrevam com a ajuda dos pais, quem eles são, suas preferências e curiosidades; • Para os alunos maiores, propor que escrevam a biografia de alguém de sua família;
12 à 16/04	Descrição	<p>Lista</p> <p>É um texto que deve apresentar itens que se referem a um determinado conteúdo, como: Lista de compras, tarefas do dia a dia, afazeres de casa, materiais escolares, lista telefônica, entre outros...</p> <p>Para relacionar uma série de coisas que precisam fazer ou consultar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma lista com os nomes dos estudantes da turma; • Explorar as características desse gênero; • Propor aos estudantes que registrem uma lista com coisas de sua preferência tais como brinquedos;

19 24/04	à Injunção	Manual de instruções Indica como realizar uma ação, utiliza uma linguagem objetiva e simples. Os verbos são, na maioria, empregados no modo imperativo.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar um manual de instrução para a confecção de um brinquedo (bilboquê); • Explorar as características do gênero; • Propor aos estudantes que confeccionem o bilboquê;
26 30/04	à Narração	Poesia É um texto capaz de transmitir emoções por meio de uma linguagem. Elaborado e estruturado em versos e estrofes. Sua função é emocionar, transmitir pensamentos e ideias.	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma poesia (de preferência que tenha como tema brinquedos/ brincadeiras); • Explorar as características do gênero;
03 08/05	à Injunção	Anúncio publicitário O texto publicitário tem a intenção de persuadir o consumo de uma ideia ou produto. É lógico que o texto só ressalta os pontos positivos do produto ou ideia, de modo que crie no interlocutor o desejo de possuir um determinado produto ou simplesmente convencê-lo da ideia defendida no anúncio. As partes de um anúncio: 1) Texto não verbal: imagem que tenha relação com o	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar um texto publicitário (pode usar como tema o dia das mães); • Explorar as características do gênero; • Propor aos estudantes do BIA que gravem um vídeo fazendo um anúncio de algum brinquedo que tenham em casa; • Propor aos alunos do 2º Bloco que produzam um anúncio de algum brinquedo ou objeto que tenham em casa;

		<p>anúncio; 2) Título: uma frase de efeito;</p> <p>3) Texto publicitário: texto verbal que dá informações sobre o produto;</p> <p>4) logotipo: desenho que simboliza a marca do produto;</p> <p>5) slogan: frase que resume a imagem que o publicitário deseja firmar no mercado como uma identidade do produto.</p>	
10 a 14/05	Conversacional	<p>Entrevista</p> <p>A entrevista é um tipo de texto que tem a utilidade de informar as pessoas sobre algum acontecimento social ou fazer com que o público conheça sobre as ideias e opiniões da pessoa que é entrevistada.</p> <p>É um texto fundamentalmente dialogal, representado pela conversação de duas ou mais pessoas, o entrevistador e o (s) entrevistado (s), para obter informações sobre algum assunto. Estruturalmente, a entrevista compõe-se dos seguintes elementos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Manchete ou título – Essa é uma parte que deverá despertar interesse 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar um texto de entrevista; • Explorar as características do gênero textual; • Propor aos alunos do BIA que gravem um vídeo entrevistando alguém da família ou que elaborem algumas perguntas para entrevistar alguém da família (tema livre ou relacionado com algo trabalhado) • Propor aos alunos do 2º Bloco que elaborem uma entrevista para realizar com alguém da família;

		<p>no interlocutor envolvido, podendo ser uma frase criativa ou pergunta interessante.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentação – É o momento em que se apresentam os pontos de maior relevância da entrevista, como também se destaca o perfil do entrevistado, sua experiência profissional e seu domínio em relação ao assunto abordado. ○ Perguntas e respostas – Basicamente, é a entrevista propriamente dita, na qual são retratadas as falas de cada um dos envolvidos. 	
17 a 22/05	Descrição	<p>Verbetes de dicionário</p> <p>É um texto escrito, de caráter informativo, destinado a explicar um conceito segundo padrões descritivos sistemáticos, determinados pela obra de referência da qual faz parte: mais comumente, um dicionário ou uma enciclopédia. O verbete é essencialmente destinado a consulta, o que lhe impõe uma</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar um verbete de dicionário; • Explorar as características do gênero textual; • Propor aos alunos do BIA e do 2º Bloco que pesquisem com a ajuda de um responsável palavras polissêmicas (palavras que variam conforme o contexto). Os estudantes do BIA podem gravar um vídeo explicando o verbete. Os maiores podem fazer o registro e criar uma ilustração; • Sugestão de palavras: manga, macaco, vela, banco, etc;

		construção discursiva sucinta e de acesso imediato, embora isso não incorra necessariamente em curta extensão.	
24 a 29/05	Narração	<p>Tirinha</p> <p>Possui os mesmos elementos das histórias em quadrinhos, ou seja, ilustrações, balões: espaço onde aparece a fala, pensamento, onomatopeias, metáforas visuais.</p> <p>A diferença é que este gênero é composto por três ou quatro quadrinhos no máximo. É um gênero narrativo que consiste em enredos contados em pequenos quadros através de diálogos diretos entre seus personagens, gerando uma espécie de conversação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma tirinha; • Explorar as características do gênero textual; • Propor exercícios de interpretação sobre a tirinha;
31 a 02/06	Exposição	<p>Artigo de opinião</p> <p>Faz a defesa de ideias ou ponto de vista do autor. O texto, além de explicar, também persuade o interlocutor, objetivando convencê-lo de algo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar um texto sobre as festas juninas (texto informativo); • Explorar as características do gênero; • Propor aos estudantes do BIA que registrem por meio de desenhos, palavras ou frases, e para estudantes do 2º bloco que registrem com um texto, a resposta para a seguinte pergunta: O que você mais gosta nas festas juninas? Por quê?
07 a 12/06	Injunção/ Descrição	<p>Receita culinária</p> <p>A receita culinária é um gênero textual</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma receita culinária de um prato típico das festas juninas de fácil preparo;

		<p>que tem como objetivo orientar o usuário, por meio de instruções para que ele seja capaz de preparar um alimento.</p> <p>Sua estrutura é composta de título, ingrediente, modo de preparo. Esses são os dados essenciais ao gênero, podendo ter outros dados como: calorias, porções e ilustração.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as características do gênero textual com os estudantes; • Propor aos estudantes que preparem a receita e compartilhem por meio de fotos o resultado;
14 a 19/06	Exposição	<p>Notícias</p> <p>É um gênero textual jornalístico e não literário que está presente em nosso dia a dia, sendo encontrado principalmente nos meios de comunicação.</p> <p>Trata-se, portanto de um texto informativo sobre um tema atual ou algum acontecimento real, veiculada pelos principais meios de comunicação: jornais, revistas, meios televisivos, rádio, internet, dentre outros. Por esse motivo, as notícias possuem teor informativo e podem ser textos descritivos e narrativos ao mesmo tempo, apresentando, portanto, tempo, espaço e as personagens envolvidas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma notícia sobre como prevenir acidentes nas festas juninas (https://criancasegura.org.br/noticias/queimadura/5-dicas-para-evitar-acidentes-com-criancas-nas-festas-juninas/) • Explorar as características do gênero; • Para estudantes do BIA, propor que façam uma ilustração sobre cada tipo de acidente que pode acontecer numa festa junina. Pode também propor que escrevam frases de alerta. • Para estudantes do 2º bloco, propor que recriem a notícia com dicas de como se divertir nas festas juninas.

21 25/06	a Injunção/ Descrição	<p>Convite</p> <p>Sua estrutura é composta de destinatário, o evento para o qual está sendo convidado, local e data do evento e remetente.</p> <p>A função do convite é passar as informações de hora, data, local, dentre outras e é claro, o de convidar. Mas também tem outro papel significativo, o de motivar os convidados para o evento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar um convite de festa junina para os alunos; • Explorar as características do gênero textual; • Propor aos estudantes do BIA que preencham um modelo de convite de aniversário acrescentando as informações solicitadas; • Propor aos alunos do 2º bloco que elaborem um convite para a festa de aniversário deles ou de alguém da família;
28 02/07	a Narração	<p>Lenda</p> <p>Utiliza-se da fantasia ou ficção, misturando-as com a realidade dos fatos.</p> <p>Faz parte da tradição oral, e vem sendo contada através dos tempos. Usam fatos reais e históricos para dar suporte às histórias, mas junto com eles envolvem a imaginação para “aumentar um ponto” na realidade. Fazem parte da realidade cultural de todos os povos. Assim como os mitos, fornecem explicações aos fatos que não são explicáveis pela</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a lenda da fogueira de São João para os estudantes; • Explorar as características do gênero textual; • Propor aos alunos do BIA que façam uma ilustração sobre o texto. Para aqueles alunos com maior autonomia de escrita, pode ser proposto que escrevem uma frase sobre a parte da lenda que mais gostaram; • Propor aos estudantes do 2º Bloco que reescrevam a lenda em forma de notícia. Também podem gravar um vídeo lendo a reescrita que fizeram como uma notícia de telejornal.

		<p>ciência ou pela lógica. Essas explicações, porém, são mais facilmente aceitas, pois apesar de serem fruto da imaginação não são necessariamente sobrenaturais ou fantásticas. Sofrem alterações ao longo do tempo, por serem repassadas oralmente e receberem a impressão e interpretação daqueles que a propagam.</p>	
--	--	---	--

AVALIAÇÃO:

A avaliação será de forma processual e se dará a partir da observação do desempenho dos estudantes nas atividades propostas, pelo interesse e participação.

Nas atividades, o professor avaliará os seguintes aspectos:

- Compreensão dos conceitos trabalhados sobre os gêneros textuais;
- Interpretação das questões propostas com ênfase nas perguntas relacionadas a leitura inferencial;
- Dificuldades na realização das atividades propostas (de compreensão, execução, compartilhamento)

14- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **LEI NÚMERO 12633, DE 14 DE MAIO DE 2012.** INSTITUI O DIA NACIONAL DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL, Brasília,DF, mai 2012. Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/1031974/lei-12633-12>>. Acesso em: 23abr 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional de Educação Básica das Escolas Públicas do DF** – Ensino Fundamental. Brasília: SEC/DF, 2000.

BRASILIA.**LEI DISTRITAL Nº1433, DE11 DE JANEIRO DE 2013.** Estabelece diretrizes e parâmetros para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais voltadas à educação bilíngue para surdos, a serem implantadas e implementadas no âmbito do Distrito Federal,Brasília,DF, jan2013. Disponível em:<<http://legislacao.cl.df.gov.br/Legislacao/consultaTextoLeiParaNormaJuridicaNJUR-273998!buscarTextoLeiParaNormaJuridicaNJUR.action>>. Acesso em: 23 abr 2019.

BRASILIA.**LEI DISTRITAL Nº 5016/2012, DE 21 DE MAIO DE 1997.** INSTITUI A SEMANA DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS NO ÂMBITO DO DISTRITO FEDERAL, Brasília,DF, mai1997. Disponível em: <http://www.tc.df.gov.br/SINJ/DetalhesDeNorma.aspx?id_norma=49392>. Acesso em: 23abr 2019.

VEIGA, Ilma P.A. "Escola, currículo e ensino". In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) **Escola fundamental: Currículo e ensino.** Campinas, Papirus,1991.

Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Parecer CEB/CNE-15/98

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Catálogo de programas e projetos pedagógicos.** Brasília, 2019

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Projeto Político - Pedagógico – Prof. Carlos Mota** - Brasília, S/D.

Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento da Educação Básica. Pressupostos teóricos.**

Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos Iniciais- Anos Finais.** 2018

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. ***Diretrizes de avaliação educacional***

Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo: BIA e 2º Bloco.** Brasília, 2014.

Secretaria de Estado de Educação. **Replanejamento Curricular – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais.** Brasília -DF, 2021

Secretaria de Estado de Educação. **Guia de Orientações para o Ensino Fundamental: anos iniciais e finais – Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens no Contexto de Ensino Remoto.** Brasília -DF, 2021

SILVA, Edileuza Fernandes da. **Projeto Político Pedagógico: uma construção coletiva possível.** Caderno orientação CRE Recanto

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas: Papyrus, 1995. p.26-27

ANEXOS



Subsecretaria de Educação Básica
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem



Plano de Ação 2021

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO: RECANTO DAS EMAS	
UNIDADE ESCOLAR: Centro de Ensino Fundamental 301	TELEFONE: 39013643
DIRETOR(A): Altino Junior	
VICE-DIRETOR(A): Luciana Abreu	
PSICÓLOGO(A) EEAA: SEM PROFISSIONAL NESTA UE	MATRÍCULA SEEDF: _____
CRP: _____	
PEDAGOGO(A) EEAA: Vânia Amaral	MATRÍCULA SEEDF: 210806-2
PROFESSOR SAA: Neiry/Vanusa/Adriana	
ETAPAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA: () EDUCAÇÃO INFANTIL - I CICLO; (X) ANOS INICIAIS - II CICLO; () ANOS FINAIS - III CICLO; () ENSINO MÉDIO MODALIDADES DA EDUCAÇÃO BÁSICA () EJA ; (X) ENSINO ESPECIAL(turma DI/DA e TGD)	
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR (X) MATUTINO (X) VESPERTINO () NOTURNO	
SERVIÇOS DE APOIO: (X) SALA DE RECURSOS (generalista) (X) ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL	

() SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

(X) OUTRO: Sala de recursos DA

Eixo 1: Coordenação coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Atuação junto aos professores	Disponibilizar atividades, materiais e sugestões que apoiem a atuação dos docentes	Intervenção, disponibilização e planejamento de ações /ou atividades para o trabalho dos professores.	Ao longo do ano letivo	EEAA	As ações ocorrem em diferentes momentos e contextos visando mediar o trabalho dos professores no todo e quando necessário em contextos específicos.

Eixo 4: Ações voltadas a relação família/escola

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento aos estudantes no retorno as atividades escolares	Acolher os estudantes no retorno as atividades não presenciais, trabalhando os aspectos afetivos e escolares no contexto da pandemia	Disponibilização de vídeo nos grupos de WhatsApp das turmas, plataforma e Instagram	Semana de 08 a 19 de março	EEAA/SOE/Direção	A atividade ocorreu nas duas semanas de retorno dos estudantes no contexto de incertezas e construção de novas rotinas escolares.

Eixo 5: Formação continuada de professores

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Acolhimento aos professores na semana pedagógica.	Acolher o corpo docente no retorno as atividades não presenciais, trabalhando aspectos afetivos e profissionais no contexto da pandemia.	Produção de vídeo disponibilizado pelo WhatsApp.	Semana Pedagógica	SEAA/SOE	A atividade ocorreu na Semana Pedagógica, objetivando o recebimento dos professores no contexto de incertezas e construção de novas rotinas escolares.
Informar aos professores sobre a atuação do SEAA e/ou outros temas pertinentes quanto a aprendizagem.	Transmitir qual o verdadeiro papel do SEAA dentro do Contexto Remoto, objetivando o alcance ao aluno.	Apresentações nas Reuniões Coletivas.	Por demanda	SEAA	Atividade desenvolvida ao longo do ano letivo, dependendo da necessidade observada

Eixo 13: Intervenção Pedagógica

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Ação junto a professores com viés de suporte e orientação.	Elaborar e disponibilizar materiais pedagógicos (atividades, roteiros, dicas, ...) que auxiliem, fomentem e apoiem o processo de ensino e aprendizagem tanto no contexto sala de aula quanto em outros espaços escolares.	Colaboração com professores na intervenção para atendimento de demandas próprias do processo de ensino/aprendizagem, utilizando instrumentos variados (textos, vídeos, outros) podendo ser feito também em Conselhos de Classe e/ou Estudos de Caso.	Ao longo do ano letivo	EEAA	A atividade será desenvolvida ao longo do ano letivo, com professores, estudantes e familiares com duração e estruturação flexibilizada a depender das necessidades observadas.

Eixo 14: Outros/Assessoria Coletiva

Ações/Demandas	Objetivos	Procedimentos	Cronograma	Profissionais envolvidos	Avaliação
Contato escola/família	Estabelecer canal de comunicação entre escola e família.	Contato telefônico e mensagem pelo WhatsApp.	Por demanda	EEAA/SOE	<p>Quando solicitado o contato, esse é feito pelo WhatsApp ou contato telefônico no sentido de incentivar as famílias dos estudantes a acessarem a plataforma juntamente com eles. A partir do acesso a plataforma, demais orientações são de responsabilidade do professor.</p> <p>Esclarecimento de dúvidas diversas, referentes ao funcionamento da instituição e/ou encaminhamento as áreas afins.</p>



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Recanto das Emas
Centro de Ensino Fundamental 301
Atendimento Educacional Especializado - AEE

SALAS DE RECURSOS: GENERALISTA E ESPECÍFICA - DA PLANO DE AÇÃO 2021

CRE: Recanto das Emas

Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental - 301

Telefones: (61) 3901 - 3643

Profissionais AEE: *Dalzira Rosa da Silva; Rosineide Liberato da Silva Silveira.*

Matrículas: 25317-0; 208082-6; 202476-4

E-mails: dalzira.rosa@gmail.com, neidelib@gmail.com

Turno (s) de atendimento: matutino e vespertino

Contextualização e caracterização da Unidade Escolar

O CEF 301 atende alunos do 1º ao 5º Ano do Ensino Fundamental, bem como é Polo de Surdez para os Anos Iniciais do Recanto das Emas. Assim, o CEF 301 constitui-se como uma escola inclusiva com uma grande demanda de ANEES (alunos com necessidades educacionais especiais/específicas). Portanto, fazem-se necessários atendimentos diferenciados, nesse sentido a SALA DE RECURSOS é um espaço dentro da instituição destinada ao atendimento desses alunos, a fim de que esses discentes desenvolvam as bases necessárias para a construção do conhecimento e seu desenvolvimento global. Para tanto, a escola tem duas Salas de Recursos, uma Generalista a qual atende alunos com deficiências intelectual, física e com Transtorno Global do Desenvolvimento/Transtorno do Espectro Autista - TGD/TEA; e outra Sala de Recursos Específica para os Deficientes Auditivos - DA. O Atendimento Educacional Especializado nessas salas ocorre de forma complementar à formação dos alunos no ensino regular, e é pautado pelo lúdico e estímulos nos aspectos físicos, emocionais, cognitivos, psicomotores e sociais e por atividades que favoreçam as relações interpessoais, o respeito e a valorização do ser. Nesse âmbito, no ano letivo de 2021, as Salas de Recursos do CEF 301 promoverão uma série de intervenções em função das necessidades educacionais apresentadas

pelos alunos e alunas que fazem jus a esse atendimento especializado. Além disso, será desenvolvido um trabalho informativo junto à família, professores (as) e comunidade escolar, favorecendo a inclusão escolar.

PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015):

- ✓ 2.11 – Criar mecanismos para o acompanhamento individualizado dos alunos do ensino fundamental, atentando para as especificidades do estudante de forma a garantir a qualidade do atendimento.
- ✓ 2.13 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da educação.

OBJETIVOS:

- ✓ Analisar o contexto educacional que o aluno está inserido, a fim de proporcionar melhorias para seu desenvolvimento educacional.
- ✓ Desenvolver momentos de troca de aprendizagem e experiência que contribuam para a formação integral do sujeito.

FAZER O QUÊ?	QUEM?	QUANDO?	COMO FAZER?	POR QUÊ?	RECURSOS
<p>Reunião com pais e momentos de diálogo e interação com os alunos atendidos na Sala de Recursos.</p> <p>Grupo de pais de alunos com deficiência e transtornos.</p> <p>Participação nas reuniões coletivas e nos Conselhos de Classe, contribuindo com dinâmicas, palestras, apostilas e vídeos de esclarecimentos e sensibilização ao atendimento às crianças com deficiência.</p>	<p>Profissionais das Salas de Recursos em conjunto com a Direção e Equipe Especializada: EEAA, SOE e Pedagogo.</p>	<p>Bimestral (reuniões de Pais e Mestres).</p> <p>Semestral (Coletivas)</p> <p>Anual (Grupo de Pais).</p>	<p>Reuniões com os pais dos alunos com deficiência para expor a função do AEE, e explicar como é feito o trabalho na Sala de Recursos, bem como coletar informações que possam contribuir para o planejamento especializado a esse estudante.</p> <p>Oferecer aos professores orientações sobre a funcionalidade e público alvo do AEE, e também promover formação a respeito da Adequação Curricular.</p> <p>Momento de interação com os pais dos alunos com deficiência e transtorno: café da manhã, palestras, oficinas.</p>	<p>O CEF 301 atende um grande e variado número de ANEEs. Em função dessa demanda, todo o contexto escolar necessita de informações, orientações e sensibilização sobre esse público.</p>	<p>Google Meet, grupos de WhatsApp, chamadas de vídeo, telefone móvel ou fixo.</p> <p>Slides explicativos sobre a função da Sala de Recursos.</p> <p>Profissionais da área do Ensino Especial e/ou outras áreas correlatas para ministrar palestras a toda comunidade escolar referente ao tema “A pessoa com deficiência e a participação da escola: informações gerais e contribuições pedagógicas”.</p> <p>Apostila informativa sobre as deficiências do público alvo da Sala de Recursos.</p>

PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015):

- ✓ 4.14 Garantir a oferta de educação bilíngue, em Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS, como primeira língua e, na modalidade escrita da Língua Portuguesa, como segunda língua, aos alunos surdos e com deficiência auditiva, em todas as etapas e modalidades da Educação Básica matriculados na Escola Bilíngue LIBRAS e Português-Escrito do Distrito Federal, conforme a Lei Distrital nº 5.016/2013.
- ✓ 4.18 – Apoiar ações de enfrentamento à discriminação, ao preconceito e à violência, visando ao estabelecimento de condições adequadas para o sucesso educacional dos educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação em colaboração com as famílias e com órgãos públicos de assistência social, saúde e proteção à infância, à adolescência e à juventude.

OBJETIVOS:

- ✓ Articular e promover junto ao grupo docente e discente da escola a viabilização de estratégias que contribuam para a construção de um clima de tolerância, respeito mútuo, aceitação e respeito à diversidade.
- ✓ Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo e a sua interação no grupo.

FAZER O QUÊ?	QUEM?	QUANDO?	COMO FAZER?	POR QUÊ?	RECURSOS
<p>Desenvolver o projeto “Brincando e Aprendendo com a LIBRAS”</p> <p>Realizar a Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva (Lei nº 5714/2016) por meio de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Vídeos sobre a inclusão. 2) Teatro para sensibilização quanto à necessidade de respeitar e conviver com as diferenças. 3) Atividades em sala de aula para refletir sobre o que é inclusão e sua importância na sociedade. <p>Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei nº 11.133/2005) e Dia Nacional do Surdo.</p> <p>Realizar junto com os docentes as adequações de material didático pedagógico para atender as necessidades dos estudantes, bem como orientar nas adequações curriculares.</p>	<p>Professora Dalzira Rosa da Silva da Sala de Recursos Específica de DA Profissionais das Salas de Recursos Generalista e <i>Rosineide Liberato da Silva Silveira</i> da Silva da Sala de Recursos Generalista em conjunto com todos os professores e coordenadores da escola.</p>	<p>Durante o decorrer do ano letivo de 2021 desenvolver o projeto “Brincando e Aprendendo com a LIBRAS” de autoria e coordenação da professora Dalzira Rosa.</p> <p>Março (08 a 12 de março/2021) - apresentações nas plataformas das salas de aulas para os alunos que com esse acesso e materiais impressos para alunos que ainda não dispõe desses recursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 10/03/21-Text “Convivência-uma forma de respeito= A palavra é inclusão 	<p>Projeto “Brincando e Aprendendo com a LIBRAS”. Ensinar Libras a toda a comunidade escolar por meio de diversas atividades, tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar vídeos gravados anteriormente pelos próprios alunos para ensinar Libras aos demais colegas utilizando a plataforma Google. • Construir apostilas com as palavras em Libras/português e gravuras ensinando cada palavra em LIBRAS em material impresso para alunos sem acesso a plataforma 	<p>Para explorar com todas as turmas da escola conceitos fundamentais relativos ao respeito mútuo, aceitação e tolerância, fazendo uso de atividades envolventes, elaboradas conforme cada série/ano, que favoreçam a reflexão e a conscientização das crianças em relação à inclusão.</p>	<p>Vídeos do YouTube e outros produzidos pelos professores envolvendo, músicas e outros recursos como materiais impressos, sucatas, e outros.</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • 11/03/21- Jogo: 1º Dado da inclusão - conhecendo personagens da turma da Mônica com necessidades especiais para alunos dos 1º, 2º e 3º anos; • 12/03/21- Jogo: 2º Dado da inclusão- conhecendo personagens com necessidades especiais da turma da Mônica e dicas de ajuda para cada necessidade trabalhando com os alunos dos 4º e 5º anos; • Vídeos na plataforma e materiais impressos com atividades relacionadas sobre a inclusão para os alunos sem recursos tecnológicos. <p>Setembro:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentações de depoimentos por pessoas com deficiência as quais enfrentaram, superaram e venceram várias 	<p>Convidar profissionais da área da Educação Especial para palestrar aos pais, professores e alunos.</p> <p>Convidar pessoas com deficiências para conversar com os alunos sobre superação.</p> <p>Manter parceria com os pais dos alunos com deficiência a fim de juntos, família e escola, encontrar caminhos possíveis para promover a inclusão escolar, mesmo de forma remota.</p> <p>Contribuição dos professores com sugestões de atividades lúdicas e artísticas a fim de propiciar momentos reflexivos sobre a necessidade de se promover a Educação Inclusiva e o respeito às necessidades específicas das pessoas com deficiência.</p> <p>Montagem de murais informativos na plataforma Google Sala de Aula referentes à Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva e do Dia Nacional de Luta das Pessoas com</p>		
--	--	--	--	--	--

		<p>desafios e barreiras em suas vidas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palestra (por profissionais da Educação Especial) informativa aos professores sobre como trabalhar em sala de aula com alunos com deficiência, a fim de que estes sintam-se incluídos ao processo ensino-aprendizagem dentro do ambiente escolar, via Google Meet. <p>Reunir-se (via Google Meet) com os professores, semanalmente nas Coletivas e/ou bimestralmente nos Conselhos de Classe, para discutir, analisar e criar estratégias pedagógicas que visem a inclusão e aprendizagem do aluno com deficiência.</p>	Deficiência e Dia Nacional do Surdo.		
--	--	--	--------------------------------------	--	--

PDE/META (Lei 5.499, de 14/07/2015):

- ✓ 4.2 – Assegurar a universalização do acesso das pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, independentemente da idade, nas escolas regulares ou nas unidades especializadas.
- ✓ 4.11 Garantir atendimento educacional especializado em salas de Recursos generalista e específica, nas formas complementar e suplementar, a todos os educandos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, matriculados na rede pública de ensino do Distrito Federal.
- ✓ 5.4 Garantir a alfabetização das pessoas com deficiência, considerando as suas especificidades, inclusive a alfabetização bilíngue de pessoas surdas, sem estabelecimento de terminalidade temporal.

OBJETIVOS:

- ✓ Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade e linguagem.
- ✓ Complementar os estudos referentes aos conhecimentos construídos nas classes comuns e nas classes bilíngues do ensino regular;
- ✓ Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo e a sua interação no grupo.

FAZER O QUÊ?	QUEM?	QUANDO?	COMO FAZER?	POR QUÊ?	RECURSOS
<p>Assessoramento pedagógico aos professores regentes de turmas com alunos com deficiência.</p> <p>Preparar e/ou adaptar material específico para o uso dos estudantes na sala de recursos.</p> <p>Produzir materiais pedagógicos a fim de promover a educação bilíngue (Libras-Língua Portuguesa-Libras).</p> <p>Participação na estratégia de Matrícula e nos Estudo de Caso dos alunos nas mudanças de modalidades e/ou casos omissos.</p> <p>Elaboração do Plano AEE e Estudos de Caso para todos os alunos da Sala de Recursos.</p>	<p>Profissionais da Sala de Recursos.</p>	<p>Semanal: atendimento em dois, três ou mais dias por semana no contra turno do aluno, dependendo da necessidade e disponibilidade de horários na turma.</p>	<p>Realizar atividades lúdicas e de caráter pedagógico de acordo com a especificidade e necessidade de cada estudante.</p> <p>Ensinar e usar recursos de Tecnologia Assistiva, tais como: as tecnologias da informação e comunicação, a comunicação alternativa e aumentativa, a informática acessível de forma a ampliar habilidades funcionais dos alunos, promovendo autonomia, atividade e participação.</p> <p>Participação na estratégia de Matrícula e nos Estudo de Caso dos alunos nas mudanças de modalidades e/ou casos omissos.</p>	<p>A sala de recursos é um espaço especialmente destinado ao serviço de apoio especializado ao aluno especial em processo de inclusão na escola, e com isso o trabalho deve pautar-se em atender as necessidades e peculiaridades do aluno.</p>	<p>Recursos: vídeos do YouTube e outros, filmagens, Google Meet, WhatsApp, telefone fixo e móvel, materiais impressos diversos/variados, como jogos e tecnologia assistiva para que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.</p>

Gestor/ matrícula
Assinatura com carimbo

Dalzira Rosa da Silva
Sala de Recursos Especifica DA
Assinatura com carimbo

Rosineide Liberato da Silva Silveira
Sala de Recursos Generalista - Matutino
Assinatura com carimbo

Sala de Recursos Generalista – Vespertino
Assinatura com carimbo



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Diretoria de Serviços e Projetos Especiais de Ensino
Gerência de Orientação Educacional

**PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO
EDUCACIONAL**

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Ezilda Pires Tavares de Andrade Matrícula: 2130246 Turno: diurno

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Anny Silmery dos Santos Bezerra Matrícula: 2430673 Turno: diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

- ✓ **Promover a diversidade no ambiente escolar.**
- ✓ **Alcançar os objetivos propostos no processo do ensino aprendizagem de acordo com a série e turma.**
- ✓ **Proporcionar as nossas crianças possibilidades de lidar com as emoções adquiridas diante do contexto atual.**
- ✓ **Sensibilizar os estudantes na busca por uma sociedade igualitária e sem violência.**
- ✓ **Reconhecer a existência do outro e a suas diferenças.**

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Integração Família - escola	X	X		Vídeo de boas vindas aos alunos, enfatizando a necessidade da permanência ao ensino remoto	Ação junto aos estudantes e responsáveis	Março
				Busca ativa dos estudantes por meio de contato telefônico e ou via whatsapp e orientação para o primeiro acesso à plataforma digital.	Ação junto aos estudantes/ Ação junto à família/ Ação junto aos professores	Março e Abril
				Vídeo sobre os benefícios da plataforma digital	Ação junto aos estudantes	Março
Ensino / Aprendizagem	X	X		Template – orientações com dicas de como se organizar para os estudos	Ação junto aos estudantes	Março
				Postagem de vídeo sobre o dia do Estudante	Ação junto aos estudantes	Agosto
Desenvolvimento de competências / Aprendizagem Socioemocional	X			Desenho animado em vídeo sobre como lidar com as emoções.	Ação junto aos estudantes	Abril
				Template – dicas e orientações sobre perdas e o luto	Ação junto aos estudantes	Maio
				Slides apresentação e com telefones disponíveis de Atendimento Psicológico online	Ação junto aos estudantes e junto a família	Junho
Cultura de Paz	X	X		Vídeo da turma do Patati patatá EU QUERO PAZ	Ação junto aos estudantes	Setembro
				Participação ativa via google meet abordando temas sobre violência doméstica.	Ação junto a Família	Outubro
				Vídeos sobre consciência negra	Ação junto aos estudantes	Novembro

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

- Formulários feito aos professores
- Formulários feito aos estudantes

Barbara

Orientador Educacional

ABP

Orientador Educacional



SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO RECANTO DAS EMAS
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 301



Plano de Ação
Educação em Tempo Integral (ETI) – 2021

Objetivo geral:

- Ampliar tempos, espaços e oportunidades de ensino e aprendizagem aos estudantes da Rede Pública, por meio de oferta de atividades pedagógicas, culturais, artísticas, técnico-científicas e esportivas relacionadas às áreas de conhecimento, concepções e eixos transversais do currículo da Educação Básica (Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares de Rede Pública de ensino no Distrito Federal -2018).

Objetivos específicos:

- Contribuir para a melhoria do desempenho escolar dos estudantes, a fim de diminuir casos de evasão e repetência;
- Ocupar o tempo ocioso da criança e adolescente em atividades educativas de acompanhamento pedagógico, esporte, artes, cultura e lazer;
- Oportunizar vivências nas diversas formas de expressão, ampliando e qualificando o tempo e os espaços escolares;
- Proporcionar aos alunos momentos agradáveis e prazerosos de lazer e diversão;
- Despertar a livre iniciativa;
- Estimular o convívio e a socialização;
- Estimular o raciocínio-lógico, assim como o desenvolvimento das noções espaços-temporais;
- Explorar a cooperação com o outro e desenvolver espírito de equipe;
- Explorar espaços, movimentos, expressões corporais;
- Proporcionar a potencialização do conhecimento do aluno;
- Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente;

- Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.
- Explorar conceitos de cidadania, sustentabilidade e meio ambiente.
- Trabalhar questões de autoestima, higiene e respeito ao corpo;
- Reconhecer a importância de jogos e brincadeiras como resgate da cultura e aquisição de respeito às regras.

Metodologia:

- O atendimento será ofertado a 80 alunos do 3º ao 5º ano, contando com duas salas de aula fixas para realização das atividades. Terão prioridade ao atendimento aqueles alunos que apresentam: defasagem idade/ano escolar; índices de evasão e/ou repetência; benefício do programa Bolsa Família;
- O plano de ampliação do tempo escolar será de 8 horas e o tipo de organização pedagógica do currículo que será aplicado é o entremeado (BNCC e Parte Flexível). O recurso financeiro utilizado é o PDAF;
- A Educação em tempo Integral será realizada em 5 dias da semana, sendo 4 dias (segunda-feira a quinta-feira) destinados a aplicação das atividades com os alunos e 1 dia (sexta-feira) destinado a coordenação e elaboração das atividades;
- O projeto se iniciará na segunda semana do ano letivo vigente, a fim de fazer a seleção dos alunos, organizar o trabalho pedagógico e realizar reunião com os pais e/ ou responsáveis;
- As atividades serão aplicadas por Educadores Sociais Voluntários com a orientação da coordenação da Educação em Tempo Integral;
- A avaliação se dará através de reunião com a comunidade escolar; comentários livres dos alunos participantes; exposição de trabalhos realizados.
- Será realizada parceria com o projeto Parque Educador, em que serão oferecidos 4 encontros no Parque Três Meninas- Samambaia, o ônibus será disponibilizado pelo parque e alimentação será ofertada pela Unidade Escolar. E com o Instituto Federal de Brasília (polo Recanto das Emas) em relação ao projeto de Cinema.

Ações:

- Serão realizados os projetos especificados no quadro (em anexo) ao longo do ano letivo.

Anexo

Projetos	Objetivo	Ações	Metas	Indicadores	Responsáveis	Prazo	Recursos necessários:
Orientações de estudo e Leitura	Articular o currículo estabelecido da escola e as atividades pedagógicas propostas na Educação em tempo Integral, contemplando as diferentes áreas do conhecimento (alfabetização, matemática, e outras), ensejando assim o permanente diálogo entre os professores da escola e os monitores do programa.	Trabalho com jogos educativos que façam relação aos conteúdos do Currículo em Movimento; Desenvolvimento de atitudes e práticas para constituição de leitores, por meio da vivência da leitura e da produção de textos; Trabalhar com o Tangram e origami a fim de explorar conceitos matemáticos.	Melhorar o nível de leitura e compreensão de diversos gêneros textuais e o raciocínio lógico-matemático.	Acompanhamento Pedagógico.	Educadores Sociais Voluntários; Coordenadora Pedagógica.	Ano Letivo.	Jogos educativos; Dominós; Tangram; Papéis e lápis diversos; Globo terrestre; Mapas; Músicas; Textos; Livros literários; Vídeos.
Robótica Educacional	Possibilitar o desenvolvimento de habilidades em montagem e programação de robôs; Colocar em prática conceitos teóricos a partir	Montar mecanismos robotizados simples baseados na utilização de “Kit de montagem”; Proporcionar um ambiente de	Despertar nos alunos o interesse pela cultura digital e tecnológica.	Comunicação, uso de mídias, cultura digital e tecnológica.	Coordenadora Pedagógica.	Ano Letivo.	Kit para construção de modelos robóticos contendo peças estruturais plásticas, componentes

	de uma situação interativa, interdisciplinar e integrada.	aprendizagem criativo e lúdico, em contato com o mundo tecnológico.					eletrônicos e interface de robótica.
Teatro	Promover processos de socialização e criatividade por meio dos jogos teatrais, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de comunicação pelo corpo em processos de reconhecimentos em práticas coletivas.	Trabalhar com apresentações musicais e/ou teatrais de acordo com os temas a serem trabalhados no Projeto Político da escola.	Despertar o gosto pelas Artes e Cultura.	Cultura, Artes e Educação Patrimonial.	Educadores Sociais Voluntários; Coordenadora Pedagógica.	1º, 2º e 3º bimestres.	Músicas; Material para confecção de cenários e figurinos.
Desenho e pintura	Introduzir o conhecimento teórico-prático da linguagem visual, do processo criativo e da criação de imagens; Desenvolver o intelectual, por meio do ato de criação, emocional, social, perceptivo, físico e estético, tendo como direcionamento a pintura como arte.	Proporcionar atividades que desenvolvam o gosto pelo desenho e pintura; Trabalhar de forma indisciplinar com os outros projetos.	Despertar o gosto pelas Artes e Cultura.	Cultura, Artes e Educação Patrimonial.	Educadores Sociais Voluntários; Coordenadora Pedagógica.	Ano Letivo.	Lápis e papéis diversos; Giz de cera; Tintas; Pincéis; Canetas diversas.
Canto Coral							

	<p>Propiciar ao estudante condições para o aprimoramento de técnicas vocais do ponto de vista sensorial, intelectual e afetivo, tornando-o capaz de expressar-se com liberdade por meio da música e auxiliando na formação do ouvinte, de forma a contribuir para a integração social e valorização das culturas populares.</p>	<p>Apresentar uma Cantata de Natal.</p>	<p>Despertar o gosto pelas Artes e Cultura.</p>	<p>Cultura, Artes e Educação Patrimonial.</p>	<p>Educadores Sociais Voluntários; Coordenadora Pedagógica.</p>	<p>4º Bimestre.</p>	<p>Músicas; Aparelhos de som; Figurinos e cenários natalinos.</p>
<p>Horta Escolar</p>	<p>Desenvolver experiências de cultivo da horta como um espaço educador sustentável, a partir do qual se vivencia processos de produção de alimentos, segurança alimentar, práticas de cultivos relacionados à biodiversidade local e à formação de farmácias vivas e de combate ao desperdício, à degradação e</p>	<p>Cuidar da horta da escola, envolvendo os alunos em todos os processos de cultivo; Fazer relação com diversos temas do currículo, principalmente aos que se referem ao respeito ao Meio Ambiente.</p>	<p>Despertar o respeito ao Meio ambiente; Promover mudanças de comportamento em relação a aquisição de hábitos alimentares mais saudáveis.</p>	<p>Educação Ambiental, desenvolvimento Sustentável e Economia Criativa.</p>	<p>Educadores Sociais Voluntários; Coordenadora Pedagógica.</p>	<p>Ano Letivo.</p>	<p>Adubo; Terra; Sementes; Regadores; Textos; Vídeos.</p>

	ao consumismo, para a melhoria da qualidade de vida.						
Parque Educador	Receber alunos de escolas públicas do DF para a realização de ações de educação integral, ambiental e patrimonial.	Realizar atividades do projeto como: oficinas, teatros, trilhas ecológicas, palestras, contração de histórias, entre outros.	Aproximar a comunidade escolar das Unidades de Conservação promovendo uma educação realmente integral e em contato com a natureza.	Educação Ambiental, desenvolvimento Sustentável e Economia Criativa.	Professores do Parque; Educadores Sociais Voluntários; Coordenadora Pedagógica.	4 encontros no Semestre.	Recursos fornecidos pelo projeto; Transporte; Lanche saudável.
Recreação e Lazer	Incentivar às práticas de recreação e lazer como potencializadoras do aprendizado das convivências humanas em prol da saúde e da alegria. Priorização do brincar como elemento fundamental da formação da criança e do adolescente.	Apresentar diversos jogos recreativos e brincadeiras.	Despertar o gosto e valorização do brincar.	Esporte e Lazer.	Educadores Sociais Voluntários; Coordenadora Pedagógica.	Ano Letivo.	Bolas; Cordas; Bastões; Bambolês.
Promoção a Saúde e Prevenção de	Criar estratégias de promoção da saúde e prevenção de doenças e	Explorar o tema, através de textos, jogos, vídeos e rodas de conversa.	Conscientização dos cuidados com a	Promoção da Saúde.	Educadores Sociais Voluntários;	Ano Letivo.	Vídeos; Textos; Jogos educativos.

<p>Doenças e Agravos a Saúde</p>	<p>agravos a partir do estudo de problemas de saúde regionais: dengue, febre amarela, malária, hanseníase, doença falciforme, etc; Promover saúde e prevenção de doenças e agravos no currículo escolar por meio de alimentação saudável dentro e fora da escola; saúde bucal; práticas corporais e educação do movimento; prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; saúde ambiental; promoção da cultura de paz e prevenção das violências e acidentes.</p>		<p>saúde e a prevenção de doenças.</p>		<p>Coordenadora Pedagógica.</p>		
---	--	--	--	--	---------------------------------	--	--

